



**Universidade de  
Aveiro  
2017**

Departamento de Comunicação e Arte

**Miguel de Pacheco  
Gil**

**Utilização da viola d'arco no estudo de violino**





**Universidade de  
Aveiro  
2017**

Departamento de Comunicação e Arte

**Miguel de Pacheco  
Gil**

## **Utilização da viola d'arco no estudo de violino**

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor David Wyn Lloyd, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



Dedico este trabalho a todos os violinistas curiosos

## **o júri**

presidente

Prof. Doutor José Paulo Torres Vaz de Carvalho, Professor Auxiliar,  
Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Tiago José Garcia Vieira Neto, Professor Adjunto Convidado,  
Escola Superior de Música de Lisboa

Prof. Doutor David Wyn Lloyd, Professor Auxiliar Convidado, Universidade  
de Aveiro



## **agradecimentos**

Agradeço à minha esposa por todo o apoio e amor nesta fase.

Aos meus amigos que me acompanham desde o início deste percurso.

Aos professores que me orientaram durante este caminho





**palavras-chave**

Violino, viola d'arco, estratégias de ensino, estudo de violino, transição de instrumento

**resumo**

O estudo da viola d'arco demonstrou ser uma prática comum entre conceituados violinistas. Nesta investigação é pretendido perceber de que forma é que a utilização da viola d'arco como ferramenta de estudo para os violinistas poderá ser algo benéfico, assim como perceber as implicações da transição de um instrumento para o outro.



**keywords**

Violin, viola, teaching strategies, violin study, transition of instruments

**abstract**

The study of viola was a common practice between renowned violinists. In this research it is intended to understand how the use of the viola as a study tool for violinists can be beneficial, as well as to understand the implications of the transition from one instrument to the other.

# Índice

Índice.....	1
Introdução .....	4
I. Prática de Ensino Supervisionada.....	6
1. Caracterização da Instituição de acolhimento .....	6
1.1 História .....	6
1.2 Órgãos de administração e gestão .....	7
1.3 Instalações e equipamentos.....	8
1.4 Estrutura escolar por ciclos e anos de escolaridade .....	9
1.5 Avaliação.....	12
2. Prática pedagógica de coadjuvação letiva .....	14
2.1 Caracterização dos alunos.....	14
2.2 Plano anual do aluno.....	16
2.3 Relatórios de aula .....	19
2.4 Planificação de aulas .....	68
2.5 Avaliação dos alunos .....	79
2.6 Atividades inseridas no âmbito do estágio .....	82
II - Investigação .....	86
1. Enquadramento teórico .....	86
1.1 Contextualização Histórica .....	86
1.2 Colocação do instrumento.....	87
1.3 Técnica da Mão esquerda.....	89
1.4 Vibrato.....	94
1.5 Técnica da mão direita .....	95
2. Metodologia.....	98

2.1 Análise de dados.....	99
2.2 Análise dos dados .....	111
3. Conclusões.....	113
Bibliografia.....	117

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Nível de iniciação .....	10
Tabela 2 - Regime articulado e regime supletivo no 2º ciclo .....	10
Tabela 3 - Regime articulado e regime supletivo no 3.º ciclo .....	11
Tabela 4 - Regime articulado e regime supletivo no curso secundário .....	11
Tabela 5 - Critérios de avaliação da disciplina de violino .....	79
Tabela 6 - Avaliação do aluno A.....	81
Tabela 7 - Avaliação do aluno B.....	81

## Índice de figuras

Figura 1 - Idade .....	99
Figura 2 - Sexo .....	99
Figura 3 - Habilitações profissionais.....	100
Figura 4 - Local de aprendizagem .....	101
Figura 5 - Comparação de idade de início de estudo de violino e viola.....	102
Figura 6 - Porque motivo começaram a tocar viola .....	103
Figura 7 - Competências desenvolvidas ao estudar viola .....	104
Figura 8 - Dificuldades encontradas na transição do violino para a viola d'arco	105

Figura 9 - Percentagem de inquiridos que ainda tocam viola.....	106
Figura 10 - Motivos pelos quais continuam a tocar viola.....	107
Figura 11 - Percentagem de professores de violino inquiridos que utilizam a viola d'arco como estratégia de ensino .....	108
Figura 12 - Percentagem de professores de viola inquiridos que utilizam o violino como estratégia de ensino .....	109
Figura 13 - Percentagem de inquiridos que manifestam dificuldades na transição de instrumentos.....	110

## Introdução

A realização deste relatório, inserido na disciplina de Práticas de Ensino Supervisionado (PES), é um momento de avaliação final que conjuga um culminar de conhecimentos obtidos durante o percurso efetuado enquanto aluno de licenciatura e de mestrado em ensino de Música na Universidade de Aveiro. A realização deste relatório compreende duas secções, sendo que a primeira pretende descrever as práticas de ensino supervisionado realizadas no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG) e uma segunda secção de investigação em educação, na qual proponho perceber a influência do uso da viola d'arco como ferramenta de estudo do violino.

Na primeira secção deste relatório irei fazer uma contextualização sobre a instituição de ensino de acolhimento, percebendo o contexto onde se insere, a sua história, a sua organização e estrutura interna. Irão ser descritos e apresentados os relatórios e planos de aula elaborados em coadjuvação letiva. Assim como irá constar a descrição da minha participação e organização de atividades inseridas no seio comunidade escolar.

Na segunda secção deste relatório irá ser abordado a parte investigação do mesmo onde se procura perceber de que forma é que a viola d'arco é utilizada pelos violinistas e que benefícios é que estes têm ao tocar os dois instrumentos. Também é pretendido perceber as implicações necessárias à transição de um instrumento para o outro.

Ao longo do meu percurso enquanto violinista paralelamente fui estudando viola d'arco, sendo que sempre que efetuava mudança de instrumento verificava uma melhoria de diversos aspetos técnicos da performance do violino como uma melhor capacidade de produção de som, uma maior flexibilidade ao realizar mudanças de posição, uma maior agilidade na mão esquerda na realização de passagens de dificuldade técnica. Através da revisão de literatura efetuada foi possível compreender que diversos professores e violinistas profissionais relataram que a prática do uso da viola d'arco nos seus percursos enquanto estudantes de violino tinha sido algo comum.



. O violinista e violetista Pinchas Zukerman referiu que: “eu encorajo todos o violinistas a tocar viola, e todos os violetistas a tocar violino!” (Cavallaro 2014). Partindo desta ideia pretendo verificar de que maneira é que os dois instrumentos se complementam.

# **I. Prática de Ensino Supervisionada**

## **1. Caracterização da Instituição de acolhimento<sup>1</sup>**

### **1.1 História**

Fundado no dia 8 de outubro de 1960, o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG) foi inicialmente inaugurado com o nome de Conservatório Regional de Aveiro. Na altura era um estabelecimento de ensino privado, tendo sido também o primeiro Conservatório Regional criado em Portugal.

No início, o CMACG situava-se no Liceu Nacional de Aveiro, que atualmente se denomina Escola Secundária José Estêvão, e, posteriormente, mudou-se para o edifício anexo à Igreja da Misericórdia. Em 1970-71, o edifício foi inaugurado pela Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido doado à Câmara Municipal de Aveiro. As suas instalações foram projetadas e concebidas seguindo os objetivos pedagógicos e artísticos que a escola se vinha a propor. A autoria do projeto da nova sede do conservatório é dos arquitetos José Carlos Loureiro, L. Pádua Ramos e Maria Noémia Coutinho. No dia 30 de março de 1971, em cerimónia solene liderada pelo Chefe de Estado, Almirante Américo Rodrigues Tomás, e na presença do Ministro da Educação, do Prof. Veiga Simão, do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, do Dr. José de Azeredo Perdigão e ainda do Sr. Bispo de Aveiro, foram oficialmente inauguradas as novas instalações do Conservatório Regional de Aveiro de Calouste Gulbenkian.

A partir do dia 1 de outubro de 1985, o Conservatório foi convertido em estabelecimento de ensino público, adotando a designação de Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (CMACG). Esta alteração foi publicada pelo Governo, e pretendeu defender a continuidade dos objetivos pedagógicos, artísticos e culturais que vinham sendo desenvolvidos em Aveiro. O CMACG é definido como uma instituição de Ensino Vocacional da Música, assim como foi

---

<sup>1</sup> As informações relativas à caracterização da instituição de acolhimento foram retiradas do Projeto Educativo da escola Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

descrito no art.º 8.º do Decreto-Lei n.º310/83, de 1 de julho. Os princípios de educação artística adotados no CMACG têm com orientação o Decreto-Lei n.º 344/90, de 2 de novembro. Sendo que este mesmo decreto define que “o ensino especializado visa a formação de músicos e se insere nos diversos níveis de ensino, acrescentando aos objetivos próprios de cada um destes uma preparação específica que constitui sucessivamente uma opção vocacional precoce, um ensino profissionalizante e uma formação profissional aprofundada”.

O CMACG situa-se no centro da Cidade de Aveiro. Junto ao edifício, encontram-se várias instituições relevantes da cidade, tais como o Hospital Distrital de Aveiro ou a Universidade de Aveiro. Para além disso está integrado numa zona que envolve áreas verdes e de locais de lazer. O CMACG promove e incentiva várias colaborações com diversas instituições aveirenses tais com ACAV – Associação Arte e Cultura de Aveiro, Museu de Aveiro, Teatro Aveirense, Universidade de Aveiro, Orquestra Filarmonia das Beiras entre outras. Estas colaborações permitem uma dinâmica constante promotora dos interesses artísticos e culturais da população de Aveiro assim como uma ponte que permite um reforço dos valores e ideias pedagógicos.

## **1.2 Órgãos de administração e gestão**

Após consulta dos documentos pelo qual o conservatório se rege pode identificar quais os papéis dos órgãos de administração e gestão do Conservatório. Segundo os termos da Lei 24/99 de 22 de abril, a gestão do CMACG é assegurada por 3 órgãos: o Conselho Geral, o Diretor e o Conselho Pedagógico.

Cabe ao Diretor a administração e gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. O diretor é auxiliado por um subdiretor e por um conjunto de um a três adjuntos sendo que as suas competências e mandato estão definidos no decreto-lei 75/2008, de 22 de abril.

Segundo o regulamento interno do CMACG o Conselho Geral é o “órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola”. Esta atividade reúne e assegura a participação e

representação da comunidade educativa, de acordo com os termos n.º 4 do artigo 48.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Este órgão é formado por:

- sete representantes do corpo docente;
- dois representantes do pessoal não docente;
- um representante dos alunos;
- cinco representantes dos encarregados de educação;
- três representantes da autarquia;
- três representantes da comunidade local.

Relativamente à monitorização e orientação dos princípios pedagógicos pela qual o conservatório rege a sua atividade, esta coordenação fica a cargo do Conselho Pedagógico. O funcionamento deste órgão encontra-se regulado pelo decreto-lei 137/2012, de 2 de julho, e é constituído por:

- a) o Diretor (que preside);
- b) o Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Cordas;
- c) o Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão;
- d) o Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Teclas;
- e) o Coordenador do Departamento Curricular de Canto, Classes de Conjunto, Acompanhamento, Italiano, Alemão e Arte de Representar;
- f) o Coordenador do Departamento Curricular de Ciências Musicais;
- g) o Coordenador da Equipa de Atividades Artísticas, quando este cargo não for acumulado por um coordenador de departamento curricular;
- h) o Coordenador da Equipa de Avaliação Interna;
- i) o Coordenador da Equipa de Segurança.

### **1.3 Instalações e equipamentos**

O edifício do CMACG, dispõe dos seguintes espaços: vinte e quatro salas de aula, um gabinete do Conselho Executivo, uma secretaria, uma sala dos professores, uma sala de convívio dos alunos, uma biblioteca, uma receção, uma reprografia, dois auditórios (um anfiteatro e um polivalente), um bar, instalações sanitárias, uma sala da Associação de Estudantes e uma sala de reuniões. Tendo

em consideração a limitação do espaço, tem sido necessário o uso da sala de reuniões e outros espaços semelhantes para atividades letivas. O Conservatório tem no seu edifício instrumentos próprios como pianos, cravos, harpas, órgão de tubos, diversos instrumentos de percussão, instrumentos de cordas e de sopro. Estes últimos estão inseridos num programa interno de aluguer de instrumentos o que permite aos alunos do Conservatório alugar um instrumento caso necessitem.

#### **1.4 Estrutura escolar por ciclos e anos de escolaridade**

A maioria dos alunos do CMACG reside fora da cidade de Aveiro. Os alunos frequentam os cursos seguintes: Iniciação, Básico, Secundário e Curso Livre. Os cursos Básico e Secundário são ministrados em regime Supletivo e Articulado, sendo que existe uma maior incidência de alunos em regime supletivo em relação ao regime articulado.

No Regime Articulado, o aluno completa o seu currículo do ensino regular no CMACG. O aluno é dispensado das disciplinas do ensino regular e o seu currículo é preenchido com disciplinas do ensino vocacional. As notas das disciplinas do ensino vocacional contam para a avaliação final do aluno. O Ministério da Educação suporta a totalidade dos custos do ensino destes estudantes, desde que estejam inscritos numa das quatro escolas do Agrupamento de Escolas de Aveiro, com protocolos com o CMACG. Essas escolas são: a Escola Secundária Homem de Cristo e a Escola Básica 2, 3 João Afonso de Aveiro; do Agrupamento de Escolas José Estêvão: a Escola Secundária José Estêvão; e do Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento: a Escola Secundária com 3.º ciclo do Ensino Básico Dr. Mário Sacramento.

No Regime Supletivo, todas as disciplinas curriculares são do ensino regular e o ensino vocacional funciona como modalidade extracurricular. As notas contam apenas para a progressão na escola de música, não podendo ser contabilizadas para a média no ensino regular.

No 1.º ciclo do curso de iniciação (do primeiro ao quarto anos do Ensino Básico), o plano curricular é composto pelas disciplinas de Instrumento ou Atelier, Iniciação Musical e Classe de Conjunto. Os estudantes, que frequentaram o

Atelier no 1.º e 2.º anos e que ainda não optaram por um instrumento, continuam a ter aulas no Atelier. (consultar tabela nº 1)

**Tabela 1: Nível de iniciação**

<b>1.º ciclo: Iniciação</b>				
<b>Frequência apenas em Regime Supletivo</b>				
Formação Vocacional	Carga horária semanal (45min.)			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Iniciação Musical	1	1	1	1
Práticas de Conjunto	1	1	1	1
Atelier	1	1*	X	x
Instrumento	X	1	1	1

A partir do 2.º ciclo do Ensino Básico, existem dois regimes diferentes: o regime articulado e o regime supletivo.

O plano curricular do 2.º ciclo do Ensino Básico é composto pelas disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto (Coro, Orquestra ou Prática Instrumental). (consultar tabela nº 2)

**Tabela 2: Regime articulado e regime supletivo no 2º ciclo**

<b>2.º ciclo - Curso Básico</b>		
<b>Regime Articulado e Regime Supletivo</b>		
Formação Vocacional (a)	Carga horária semanal (45min.)	
	5.º Ano/1.º Grau	6.º Ano/2.º Grau
Formação Musical	2 (3)	2 (3)
Instrumento	2	2
Classes de Conjunto	2 (3)	2 (3)
Oferta Complementar	1	1

No 3.º ciclo, o plano curricular é formado pelas disciplinas de Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto (Coro, Orquestra ou Prática Instrumental). (consultar tabela nº 3)

**Tabela 3 Regime articulado e regime supletivo no 3.º ciclo**

<b>3.º ciclo - Curso Básico</b>			
<b>Regime Articulado e Regime Supletivo</b>			
Formação Vocacional (a)	Carga horária semanal (45min.)		
	7.º Ano/3.º Grau	8.º Ano/4.º Grau	9.º Ano/5.º Grau
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)
Instrumento	2	2	3
Classes de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)
Oferta Complementar	1	1	1

No Ensino Secundário, o plano curricular está organizado pelas disciplinas da Formação Vocacional Técnica-Artística. Essas disciplinas são: Instrumento ou Educação Vocal ou Composição, Classes de Conjunto, Disciplina de Opção e Oferta Complementar. Na Formação Vocacional Científica, as disciplinas são: História da Cultura e das Artes, Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição e Oferta Complementar (consultar tabela nº 4)

**Tabela 4 Regime articulado e regime supletivo no curso secundário**

<b>Curso Secundário</b>				
<b>Regime Articulado e Regime Supletivo</b>				
Formação Vocacional	Disciplinas	Carga horária semanal (45min.)		
		10.º Ano/6.º Grau	11.º Ano/7.º Grau	12.º Ano/8.º Grau
Científica	História da Cultura e das Artes	3	3	3
	Formação Musical	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
	Oferta Complementar	2	2	2
Técnica-Artística	Instrumento/Educação Vocal/Composição	2	2	2
	Classes de Conjunto	3	3	3
	Disciplina de Opção	X	1 (2)	2 (2)
	Oferta Complementar	2	2	2

## 1.5 Avaliação

No CMACG, a avaliação é feita através de uma análise qualitativa e quantitativa. A avaliação qualitativa dos alunos de iniciação é feita tanto no final de cada período, como nos momentos intercalares dos períodos, no caso dos estudantes do Regime Articulado. O professor junta um comentário sobre a progressão, regularidade de estudo, comportamento e motivação do aluno, entre outros aspetos, à nota final ou intercalar. Esta avaliação intercalar e comentários são enviados para as escolas protocoladas e são anexadas à ficha geral de avaliação.

A avaliação quantitativa é feita trimestralmente, a partir do 2.º ciclo e consiste na atribuição de um número, dentro de uma escala convencionada, que reflete o desempenho do aluno ao longo de cada período letivo. O processo de avaliação é cumulativo, progressivo e interdependente. Isto quer dizer que é tido em conta o desempenho do estudante em cada período letivo, a partir dos seguintes critérios: 1.º Período = 25%; 2.º Período = 40%; 3.º Período = 35%.

A avaliação total de cada período é dividida em avaliação contínua, que vale 60% da nota final, e avaliação periódica, que vale 40% da nota final. A avaliação periódica é, por sua vez, dividida em participação em audições, que vale 10% da nota final, e na realização de provas trimestrais, que valem 30% da nota final. A escala quantitativa das avaliações contínua e periódica dos estudantes de Iniciação e Básico está dividida no intervalo de 1 a 100 pontos nas fichas das provas trimestrais. A atribuição dos níveis 1 (muito mau) a 5 (muito bom) deverá ser efetuada, depois de obtida a nota final, segundo os critérios seguintes:

- 1 a 20 pontos – nível 1
- 21 a 49 pontos – nível 2
- 50 a 69 pontos – nível 3
- 70 a 89 pontos – nível 4
- 90 a 100 pontos – nível 5

A escala quantitativa das avaliações contínua e periódica dos alunos do Secundário está dividida de 1 a 20 valores. Após o apuramento das classificações



das avaliações contínua e periódica, deverá ser realizado o seguinte cálculo para obter a avaliação no final de cada período:

$$(AC \times 0,6) + (AP \times 0,4) = AFP.$$

AC – Avaliação Contínua; AP – Avaliação Periódica; AFP – Avaliação Final do Período.

Os critérios de avaliação e o programa mínimo são do conhecimento dos estudantes e dos encarregados de educação, e podem ser acedidos através do site do CMACG.

## **2. Prática pedagógica de coadjuvação letiva**

### **2.1 Caracterização dos alunos**

#### **Aluno A**

O aluno A frequentou o 6º grau do curso secundário no regime supletivo do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian no ano letivo 2016/2017. O aluno revelou interesse nas aulas de violino pois conseguiu compreender e executar as tarefas propostas pelo professor em momento de aula. Apresentou uma postura do violino e arco razoáveis sendo que a postura do violino foi progressivamente melhorando no decorrer do ano letivo. Relativamente à colocação do arco o aluno compreende e apresentou uma pega do arco natural sem uma visível criação de tensão muscular. Apresentou uma boa flexibilidade do pulso e dos dedos da mão direita no entanto deverá melhorar a noção de divisão de arco, qualidade de som, execução de diferentes articulações. Relativamente à colocação da mão esquerda, cotovelo e braço o aluno compreendeu e executou bem estas componentes. A coordenação de ambas as mãos, execução de mudanças de posição foram objetivos que foram evoluindo ao longo do período, mas, no entanto, deverão ser continuamente melhorados. A capacidade auditiva e compreensão da afinação foram razoáveis sendo que se verificou uma pouca progressão. O aluno deverá continuar a melhorar a qualidade de fraseado e alterações de dinâmicas

O aluno deverá continuar melhorar os seus hábitos de estudo pois não apresentou resultados consistentes de aula para aula. Houve uma falta de motivação constante durante os períodos. Apesar de ser um aluno que demonstrou ter várias capacidades, estas não foram totalmente aproveitadas durante o ano refletindo-se na avaliação obtida.

#### **Aluno B**

O aluno B frequentou o 8º grau do curso secundário no regime supletivo do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian no ano letivo 2016/2017. O aluno revelou bastante interesse nas aulas de violino em função de este ter sido ano de

final de curso e preparação de recital final. O aluno apresentou estar motivado com o fato de estar a trabalhar com um novo professor no conservatório. Apesar de ser um ano de conclusão do curso o aluno apresentava algumas deficiências técnicas. Contudo, conseguiu compreender e executar as tarefas propostas pelo professor em momento de aula.

A postura do violino e arco foram razoáveis sendo que apresentou alguma rigidez em ambos os braços. As unidades braço, cotovelo, pulso, mão e dedos não estavam totalmente compreendidas sendo que influenciava o funcionamento correto do arco e conseqüente produção sonora.

Durante o ano estes aspetos foram melhorados, devendo o aluno continuar a aperfeiçoar estas componentes. Relativamente à colocação da mão esquerda, cotovelo e braço o aluno apresentou alguma tensão na execução de mudanças de posição não compreendendo o papel do cotovelo durante o processo. Contudo este aspeto foi melhorado tendo aluno conseguido obter uma maior fluidez e liberdade na execução de mudanças de posição. A coordenação de ambas as mãos, execução de mudanças de posição foram objetivos que foram evoluindo ao longo do período. A capacidade auditiva e compreensão da afinação foram razoáveis sendo que se verificou uma pouca progressão por parte do aluno.

O aluno deverá continuar melhorar os seus hábitos de estudo pois não apresentou resultados consistentes de aula para aula. Apesar de ser um aluno que demonstrou apresentar um bom índice de motivação, a falta de construção de técnica base de anos anteriores e o pouco estudo diário, foram motivos para que durante o ano avaliação obtida tivesse sido fraca.

## 2.2 Plano anual do aluno

No ano letivo 2016/2017 o aluno A e B frequentaram, respetivamente, o 6º grau e 8º grau em violino do curso secundário em regime supletivo do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. De acordo com o programa mínimo definido pelo Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas - Grupo disciplinar de Violino, os objetivos gerais definidos para a frequência do curso secundário de violino são “aprofundar os objetivos desenvolvidos no Curso Básico e ser capaz de apresentar e desenvolver uma certa autonomia no pensamento musical, ter interesse pelos diferentes estilos e suas características, tanto técnicas como melódicas”.

Está também definido que, para ambos os graus, os alunos devem ser capazes de alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Boa postura do violino e do arco.
- Boa direção do arco.
- Boa qualidade de som.
- Noção da divisão do arco.
- Flexibilidade do pulso dos dedos e da mão direita no arco.
- Variação de articulações: *detaché, staccato, martelé, spiccato, staccato volante*, ligaduras e outros golpes de arco.
- Postura da mão esquerda, cotovelo e braço.
- Articulação dos dedos da mão esquerda.
- Afinação correta.
- Noção de frase e dinâmicas.
- Boa coordenação de ambas as mãos.
- Abordagem às várias posições.
- Execução de cordas dobradas.
- Execução de escalas cromáticas.
- Aplicação de ornamentação, (ex: *trilos, mordentes, apoggiaturas*).
- Bom controlo do *vibrato*.
- Velocidade da mão esquerda e do arco

Foi definido no início do ano o programa que cada aluno iria trabalhar durante o ano letivo. A seleção do programa foi realizada pelo professor orientador cooperante, tendo este sido baseado conforme o programa mínimo definido pela instituição, e orientado segundo as necessidades e capacidades técnicas do aluno. Neste ponto irá ser apresentado por períodos qual o programa definido para ambos os alunos.

### **Aluno A**

- **1º Período:**

Estudo 31 de Mazas e estudo 6 de Kreutzer  
1º andamento do concerto em sol maior de J. Haydn.  
Escala de sol maior de três oitavas e respectivo arpejo.

- **2º Período:**

Estudo 33 de Mazas e estudo 8 de Kreutzer  
2º andamento do concerto em sol maior de J. Haydn.  
Double da Partita nº 2 de J.S.Bach  
Escala de Lá maior de três oitavas e respectivo arpejo.

- **3º Período:**

Estudo 34 de Mazas e estudo 11 de Kreutzer  
3º andamento do concerto em sol maior de Haydn  
Escala de Si bemol maior de três oitavas e respectivo arpejo.  
Escalas de cordas dobradas

### **Aluno B:**

- **1º Período:**

Estudo nº 26 de Kreutzer

Meditation – J. Massenet

Escala de Mi bemol maior de três oitavas e respectivo arpejo e em cordas dobradas

- **2º Período:**

Estudo nº 1 de Rode

Romance – L. van Beethoven

1º andamento do concerto nº2 de W.A. Mozart

Escala Ré de três oitavas e respectivo arpejo e em cordas dobradas

Giga de Partira 3 de J.S. Bach

- **3º Período:**

Estudo nº 28 de Fiorillo

1º andamento da Sonatine nº 1 de F. Schubert

1º andamento do concerto nº2 de W.A. Mozart

Giga de Partira 3 de J.S. Bach

## 2.3 Relatórios de aula

Na presente secção serão apresentados e descritas as atividades, estratégias e observações feitas nas aulas ao longo do ano letivo. Nos relatórios apresentados consta uma descrição de cada aula que observei enquanto aluno estagiário.

### Aluno A

Aula 1 - 06/10/16		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercício de pega de arco	<p>Relaxamento do corpo segurando o arco no ponto de contato para maior equilíbrio entre o polegar e o dedo médio.</p> <p>Marcação com caneta dos locais dos dedos que deverão estar em contato com o arco.</p> <p>Segurando o arco em posição frontal, levantamento dos dedos (indicador, médio, anelar, mindinho) em padrões 2 a 2.</p> <p>Segurando o arco em posição vertical realizar subida da pega do arco do talão à ponta e vice-versa.</p> <p>Segurando arco em posição horizontal, rotação do arco em 180° usando o pulso.</p> <p>Segurando arco em posição horizontal, elevação da posição do arco utilizando somente os dedos da mão direita</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício na utilização do polegar.</p>
Exercício de produção de som	Condução do arco ao longo de corda solta alternando entre talão-arco todo-ponta.	Realização de exercício teve foco numa boa sustentação do som

<p>Escala de Sol maior em 3 oitavas</p>	<p>Execução de escala de sol maior em 3 oitavas com uma divisão de 3 notas por arco. Modificação de pontos de apoio.</p> <p>Execução de escala utilizando motivos rítmicos referentes ao concerto de Haydn em Sol Maior.</p>	<p>A execução da escala permitiu desenvolver uma maior organização e distribuição do arco.</p> <p>A utilização dos motivos rítmicos inerentes ao concerto permitem o desenvolvimento de uma maior capacidade rítmica aquando realização do concerto.</p>
<p>Concerto de Haydn em sol maior</p>	<p>Execução de secções do concerto de Haydn.</p>	<p>Trabalho de dinâmica do início do concerto.</p> <p>Trabalho de sustentação de final de frase através de um maior apoio dos trilos.</p> <p>Diminuição de tempo de execução para uma melhor pulsação.</p> <p>Afinação de secção de cordas dobradas através de separação de vozes.</p> <p>Sustentação dos intervalos gerados (5º, 4º e 3º) para uma melhor afinação.</p>



Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercício de pega de arco	<p>Segurando o arco em posição frontal, levantamento dos dedos (indicador, médio, anelar, mindinho) em padrões 2 a 2.</p> <p>Segurando o arco em posição vertical realizar subida da pega do arco do talão à ponta e vice-versa.</p> <p>Segurando arco em posição horizontal, rotação do arco em 180º usando o pulso.</p> <p>Segurando arco em posição horizontal, elevação da posição do arco utilizando somente os dedos da mão direita</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício na utilização do polegar e flexibilização do mindinho.</p>
Exercício de produção de som	Condução do arco ao longo de cada corda solta alternando entre talão (4 pulsações) - arco todo – ponta (4 pulsações)	Realização de exercício teve foco numa boa sustentação do som
Estudo nº6 de Kreutzer	<p>Execução da secção inicial do estudo num andamento de lento.</p> <p>Definição de caracter “martelato” e definição de local de arco a ser utilizado. Repetição de cada nota 3x.</p> <p>Seleção de passagem com notas em movimento ascendente por grau conjunto tocada em legato</p>	<p>A execução do estudo permitiu desenvolver uma maior organização e distribuição do arco num caracter “martelato”.</p> <p>O estudo num tempo lento de passagens selecionadas desenvolveu uma maior compreensão de afinação.</p>
Estudo nº 9 de Kreutzer	Marcação de novo estudo. Definição de estratégias de estudo.	Simplificação de padrões de dedos da mão esquerda para melhor compreensão dos “blocos da mão esquerda”.
Concerto de Haydn em sol maior	<p>Execução de secções do concerto de Haydn.</p> <p>Utilização de padrões rítmicos do concerto para a realização da escala de Sol maior.</p> <p>Trabalho das primeiras frases do concerto com ênfase na dinâmica, ornamentação e final de frase</p>	<p>Trabalho de dinâmica do inicio do concerto.</p> <p>Trabalho de sustentação de final de frase através de um maior apoio dos trilos.</p> <p>Diminuição de tempo de execução para uma melhor pulsação.</p> <p>Afinação de secção de cordas dobradas através de separação de vozes. Sustentação dos intervalos gerados (5º, 4º e 3º) para uma melhor afinação.</p>

<b>Aula 3 – 20/10/16</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
<p>Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas</p>	<p>Execução de escala de sol maior em 3 oitavas com 4 e 2 pulsações por arco.</p> <p>Execução com 3, 4 e 6 notas por arco.</p> <p>Execução da escala e arpejo em “martelato”</p> <p>Execução de escala utilizando motivos rítmicos referentes ao concerto de Haydn em Sol Maior.</p>	<p>A execução da escala permitiu desenvolver uma maior organização e distribuição do arco.</p> <p>A utilização dos motivos rítmicos inerentes ao concerto permitem o desenvolvimento de uma maior capacidade rítmica aquando realização do concerto.</p>
<p>Estudo nº6 de Kreutzer</p>	<p>Leitura e definição de dedilhação da última secção do estudo num tempo lento.</p>	<p>O estudo num tempo lento de passagens seleccionadas desenvolveu uma maior compreensão de afinação.</p>
<p>Estudo nº 9 de Kreutzer</p>	<p>Leitura e execução da primeira página do estudo.</p> <p>Verificação do trabalho realizado em casa.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos de estudo.</p>	<p>A leitura da primeira secção do estudo permitiu aferir o trabalho desenvolvida pela aluna.</p> <p>Reforço de estratégia de simplificação de padrões de dedos da mão esquerda para melhor compreensão dos “blocos da mão esquerda”.</p>
<p>Concerto de Haydn em sol maior</p>	<p>Verificação do trabalho realizado em casa.</p> <p>Entoações de secções do concerto de Haydn</p> <p>Execução de passagens no desenvolvimento do concerto num tempo mais lento.</p> <p>Trabalho de vibrato em notas longas e finais de frase</p>	<p>Diminuição de tempo de execução para uma melhor pulsação.</p> <p>Entoação de passagens de concerto para desenvolvimento de sentido rítmico.</p> <p>Diminuição de tempo de execução para aumento de compreensão de divisão e distribuição de arco.</p>

**Aula 4 – 27/10/16**

Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
<p>Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas</p>	<p>Execução de escala de sol maior em 3 oitavas com 1,2,3,4,6 e 8 notas por arco.</p> <p>Execução de escala com repetição de cada nota 3 e 4 vezes, com início do arco para cima e para baixo.</p> <p>Execução da escala e arpejo em "martelato"</p> <p>Execução de escala utilizando motivos rítmicos referentes ao concerto de Haydn em Sol Maior.</p>	<p>A execução da escala permitiu desenvolver uma maior organização e distribuição do arco. Desenvolvimento de golpes de arco como o spiccato e martelato</p> <p>A utilização dos motivos rítmicos inerentes ao concerto permitem o desenvolvimento de uma maior capacidade rítmica aquando realização do concerto.</p>
<p>Estudo nº6 de Kreutzer</p>	<p>Trabalho de afinação da última secção de estudo de escalas</p> <p>Desenvolvimento de estratégias de mudança de posição.</p>	<p>O estudo num tempo lento de passagens selecionadas desenvolveu uma maior compreensão de afinação.</p> <p>O aluno desenvolveu capacidade de execução de mudança de posições</p>
<p>Concerto de Haydn em sol maior</p>	<p>Verificação do trabalho realizado em casa.</p> <p>Execução de concerto com foco na utilização do arco todo.</p>	<p>Diminuição de tempo de execução para aumento de compreensão de divisão e distribuição de arco para uma melhor qualidade de som</p>

**Aula 5 – 03/11/16**

Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
<p>Exercícios Métodos Sevcik e Schradiek</p>	<p>Execução dos primeiros exercícios dos métodos.</p> <p>Definição de estratégias de estudo dos métodos</p>	<p>A execução dos exercícios permitiu uma maior flexibilização da mão esquerda, uma preparação aos trilos assim como melhor desenvolvimento de divisão de arco</p>

Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	<p>Execução da escala e arpejo em “martelato”</p> <p>Execução de variações dos arpejos.</p> <p>Execução da escala por terceiras.</p> <p>Execução de escala utilizando motivos rítmicos referentes ao concerto de Haydn em Sol Maior.</p>	<p>A execução da escala permitiu desenvolver uma maior organização e distribuição do arco. A execução de variantes dos arpejos e escalas por terceiras permite um desenvolvimento de noção harmónica.</p> <p>Desenvolvimento de golpes de arco como o spiccato e martelato</p> <p>A utilização dos motivos rítmicos inerentes ao concerto permitem o desenvolvimento de uma maior capacidade rítmica aquando realização do concerto</p>
Estudo nº6 de Kreutzer	<p>Reforço e trabalho de afinação da última secção de estudo de escalas</p> <p>Desenvolvimento de estratégias de mudança de posição.</p>	<p>O estudo num tempo lento de passagens selecionadas desenvolveu uma maior compreensão de afinação.</p> <p>O aluno desenvolveu capacidade de execução de mudança de posições</p>
Concerto de Haydn em sol maior	Execução de secção de cordas duplas.	<p>Diminuição de tempo de execução para aumento de compreensão de divisão e distribuição de arco para uma melhor qualidade de som.</p> <p>Afinação sequencial dos intervalos de 5º, 4º e 3ºs.</p>

Aula 6 – 10/11/16		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercícios Métodos Sevcik	<p>Execução dos primeiros exercícios dos métodos.</p> <p>Trabalho de sustentação de som</p>	A execução dos exercícios permitiu uma maior flexibilização da mão esquerda, uma preparação aos trilos assim como melhor desenvolvimento de divisão de arco.

Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	<p>Execução da escala e arpejo em "martelato"</p> <p>Execução de variações dos arpejos.</p> <p>Execução da escala por terceiras.</p> <p>Execução de escala utilizando motivos rítmicos referentes ao concerto de Haydn em Sol Maior.</p>	<p>A execução da escala permitiu desenvolver uma maior organização e distribuição do arco.</p> <p>A execução de variantes dos arpejos e escalas por terceiras permite um desenvolvimento de noção harmónica.</p> <p>Desenvolvimento de golpes de arco como o spicatto e martelato</p> <p>A utilização dos motivos rítmicos inerentes ao concerto permitem o desenvolvimento de uma maior capacidade rítmica aquando realização do concerto</p>
Estudo nº6 de Kreutzer	<p>Reforço e trabalho de afinação da última secção de estudo de escalas</p> <p>Desenvolvimento de estratégias de mudança de posição.</p>	<p>O estudo num tempo lento de passagens seleccionadas desenvolveu uma maior compreensão de afinação.</p> <p>O aluno desenvolveu capacidade de execução de mudança de posições.</p> <p>Uso da viola para melhor desenvolvimento de martele</p>
Concerto de Haydn em sol maior	Execução da obra com piano	<p>Trabalho de som e equilíbrio com piano.</p> <p>Trabalho de junção com o piano</p>

Aula 7 – 17/11/16		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercícios Métodos Sevcik	<p>Execução dos primeiros exercícios dos métodos.</p> <p>Trabalho de sustentação de som</p>	<p>A execução dos exercícios permitiu uma maior flexibilização da mão esquerda, uma preparação aos trilos assim como melhor desenvolvimento de divisão de arco.</p>

<p>Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas</p>	<p>Execução da escala e arpejo em “martelato”</p> <p>Execução de variações dos arpejos.</p> <p>Execução da escala por terceiras.</p> <p>Execução de escala utilizando motivos rítmicos referentes ao concerto de Haydn em Sol Maior.</p>	<p>A execução da escala permitiu desenvolver uma maior organização e distribuição do arco. A execução de variantes dos arpejos e escalas por terceiras permite um desenvolvimento de noção harmónica.</p> <p>Desenvolvimento de golpes de arco como o spiccato e martelato</p> <p>A utilização dos motivos rítmicos inerentes ao concerto permitem o desenvolvimento de uma maior capacidade rítmica aquando realização do concerto.</p>
<p>Estudo nº6 de Kreutzer</p>	<p>Reforço e trabalho de afinação da última secção de estudo de escalas</p> <p>Desenvolvimento de estratégias de mudança de posição.</p> <p>Utilização da viola d’arco para realização de exercícios de controlo do martelé como carácter da obra.</p>	<p>O estudo num tempo lento de passagens seleccionadas desenvolveu uma maior compreensão de afinação.</p> <p>O aluno desenvolveu capacidade de execução de mudança de posições.</p> <p>Uso da viola para melhor desenvolvimento de martele</p>
<p>Concerto de Haydn em sol maior</p>	<p>Execução da obra com piano</p> <p>Estudo de secções isoladas num tempo reduzido.</p>	<p>Trabalho de som e equilíbrio com piano.</p> <p>Trabalho de junção com o piano num tempo mais reduzido e por divisão de partes específicas da obra.</p>

<p><b>Aula 8 – 24/11/16</b></p>		
<p><b>Conteúdo de aula</b></p>	<p><b>Atividades</b></p>	<p><b>Análise/Observação/Estratégias</b></p>
<p>Exercícios de mudança de posição</p>	<p>Exercício por mudança de posição progressiva passando por diversas mudanças de posição através de todas as cordas</p>	<p>A execução dos exercícios permitiu uma maior flexibilização da mão esquerda, uma melhor preparação e consciencialização da formação da mão nas diversas posições do violino.</p>

Exercícios de vibrato	Desenvolvimento de vibrato contínuo utilizando o metrónomo	Este exercício permitiu o desenvolvimento de um vibrato com oscilações, dos dedos da mão esquerda, mais controlado.  O exercício permitiu desenvolver consciência da utilização de um vibrato contínuo.
Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	Execução de escala e seus respetivos arpejos utilizando repetição de cada nota 2,3,4 vezes.  Execução de escala com 1,2,3,4,5,6,8 notas por arco.	A execução da escala permitiu desenvolver uma maior organização e distribuição do arco. A execução de variantes dos arpejos e escalas por terceiras permite um desenvolvimento de noção harmónica.  Desenvolvimento de golpes de arco como o spicatto e martelato
Estudo nº6 de Kreutzer	Reforço e trabalho de afinação da última secção de estudo de escalas  Desenvolvimento de estratégias de mudança de posição.  Execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo.	O estudo num tempo lento de passagens selecionadas desenvolveu uma maior compreensão de afinação.  O aluno desenvolveu capacidade de execução de mudança de posições.
Concerto de Haydn em sol maior	Execução da obra com piano  Estudo de secções isoladas num tempo reduzido.  Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.  Estudo e reforço de fraseado da obra	Trabalho de som e equilíbrio com piano.  Trabalho de junção com o piano num tempo mais reduzido e por divisão de partes específicas da obra.  Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.

**Aula 12 – 19/01/17**

<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
-------------------------	-------------------	---------------------------------------

Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	<p>Execução de escala e arpejos na corda sol numa oitava.</p> <p>Execução de escala em 3 oitavas</p> <p>Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.</p>
Estudo nº 12 de Fiorillo	<p>Definição de caracter do estudo.</p> <p>Esclarecimento de dúvidas levantadas pela aluna.</p> <p>Execução num tempo lento do inicio do estudo.</p> <p>Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.</p> <p>Isolamento de secções do estudo.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>	<p>Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.</p> <p>Fortalecimento de mudanças de corda através de repetição lenta e sucessiva das mesmas.</p> <p>Repetição de mudanças de posição chave.</p>
Partita nº 1 – Double – J.S.Bach	<p>Leitura de notas e definição de dedilhações.</p> <p>Divisão de excertos de frases e estruturação de posição/ “bloco” da mão esquerda entre cada excerto.</p> <p>Definição de estratégias de estudo</p>	<p>Execução mais lenta do inicio do andamento para melhor definição do caracter da obra através de um melhor controlo da divisão e velocidade de arco.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>

<b>Aula 13 – 26/01/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>



<p>Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas</p>	<p>Execução de escala e arpejos na corda sol numa oitava.</p> <p>Execução de escala em 3 oitavas</p> <p>Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.</p>
<p>Estudo nº 12 de Fiorillo</p>	<p>Definição de caracter do estudo.</p> <p>Esclarecimento de dúvidas levantadas pela aluna.</p> <p>Execução num tempo lento do inicio do estudo.</p> <p>Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.</p> <p>Isolamento de secções do estudo.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>	<p>Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.</p> <p>Fortalecimento de mudanças de corda através de repetição lenta e sucessiva das mesmas.</p> <p>Repetição de mudanças de posição chave.</p>
<p>Partita nº 1 – Double – J.S.Bach</p>	<p>Leitura de notas e definição de dedilhações.</p> <p>Divisão de excertos de frases e estruturação de posição/ "bloco" da mão esquerda entre cada excerto.</p> <p>Definição de estratégias de estudo</p>	<p>Execução mais lenta do início do andamento para melhor definição do caracter da obra através de um melhor controlo da divisão e velocidade de arco.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>

<p><b>Aula 14 – 26/01/17</b></p>		
<p><b>Conteúdo de aula</b></p>	<p><b>Atividades</b></p>	<p><b>Análise/Observação/Estratégias</b></p>

<p>Concerto de Haydn em sol maior</p>	<p>Execução da obra com piano</p> <p>Estudo de secções isoladas num tempo reduzido.</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Estudo e reforço de fraseado da obra</p> <p>Leitura do 2 andamento.</p>	<p>Trabalho de som e equilíbrio com piano.</p> <p>Trabalho de junção com o piano num tempo mais reduzido e por divisão de partes específicas da obra.</p> <p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p>
<p>Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas</p>	<p>Execução de escala e arpejos na corda sol numa oitava.</p> <p>Execução de escala em 3 oitavas</p> <p>Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.</p>
<p>Estudo nº 09 de Kreutzer</p>	<p>Definição de carácter do estudo.</p> <p>Esclarecimento de dúvidas levantadas pela aluna.</p> <p>Execução num tempo lento do início do estudo.</p> <p>Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.</p> <p>Isolamento de secções do estudo.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>	<p>Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.</p> <p>Fortalecimento de mudanças de corda através de repetição lenta e sucessiva das mesmas.</p> <p>Repetição de mudanças de posição chave.</p>
<p>Partita nº 1 – Double – J.S.Bach</p>	<p>Leitura de notas e definição de dedilhações.</p> <p>Divisão de excertos de frases e estruturação de posição/ “bloco” da mão esquerda entre cada excerto.</p> <p>Definição de estratégias de estudo</p>	<p>Execução mais lenta do início do andamento para melhor definição do carácter da obra através de um melhor controlo da divisão e velocidade de arco.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>

<b>Aula 15 – 02/02/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Concerto de Haydn em sol maior	<p>Execução da obra com piano</p> <p>Estudo de secções isoladas num tempo reduzido.</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Estudo e reforço de fraseado da obra</p> <p>Leitura do 2 andamento.</p>	<p>Trabalho de som e equilíbrio com piano.</p> <p>Trabalho de junção com o piano num tempo mais reduzido e por divisão de partes específicas da obra.</p> <p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p>
Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	<p>Execução de escala e arpejos na corda sol numa oitava.</p> <p>Execução de escala em 3 oitavas com repetição de cada nota 1,2,3,4 e 8 vezes</p> <p>Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.</p> <p>Execução de escala com repetição de cada nota para melhoria de qualidade de som e detache.</p> <p>Uso de piano como apoio de afinação</p>

<b>Aula 16 – 09/02/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>

<p>Exercício de arco</p>	<p>Revisão dos exercícios trabalhados em casa</p> <p>Mantendo o arco na vertical com a ponta virada para baixo executar uma rotação movendo somente o braço direito passando o arco por trás do corpo e pela frente.</p> <p>Pegando o arco numa posição horizontal e frontal fletir e esticar os dedos e pulso para cima e para baixo.</p> <p>Com arco na mesma posição levantar alternadamente os dedos mindinho/anelar, anelar/médio, indicador/mindinho, médio/mindinho.</p> <p>Com o corpo encostado à parede e o arco na mesma posição executar uma rotação do pulso fazendo com o arco percorra um ângulo de 180°.</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício na utilização do polegar</p>
<p>Estudo nº 09 de Kreutzer</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas levantadas pela aluna.</p> <p>Execução num tempo lento do início do estudo.</p> <p>Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.</p> <p>Isolamento de secções do estudo.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p> <p>Trabalho de compreensão e exercitação de extensão inferior do 1º dedo da mão esquerda</p>	<p>Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.</p> <p>Fortalecimento de mudanças de corda através de repetição lenta e sucessiva das mesmas.</p> <p>Repetição de mudanças de posição chave.</p>
<p>Concerto de Haydn em sol maior</p>	<p>Leitura do 2 andamento.</p> <p>Estudo de secções isoladas num tempo reduzido.</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Estudo e reforço de fraseado da obra</p>	<p>Entoção e compreensão do sentido frásico da obra.</p> <p>Compreensão de carácter. Entoção da do andamento.</p> <p>Execução com metrónomo</p>

Aula 17 – 16/02/17		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercício de arco	Execução de primeiro exercício do método “School of bowing” de Sevcik.	Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.  Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.  Foco do exercício consiste numa divisão do arco e igual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.
Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	Execução de escala e arpejos na corda sol numa oitava.  Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo  Execução da escala em 3 oitavas	Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.  Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.  Execução de escala com repetição de cada nota para melhoria de qualidade de som e detache.
Estudo nº 09 de Kreutzer	Esclarecimento de dúvidas levantadas pela aluna.  Execução num tempo lento da segunda página do estudo.  Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.  Isolamento de secções do estudo.  Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.  Trabalho de compreensão e exercitação de extensão inferior do 1º dedo da mão esquerda	Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.  Simplificação do estudo executando a passagem sem ligaduras.  Aumento progressivo do tempo para um maior controlo da divisão de arco.

Estudo nº 12 de Fiorillo	<p>Execução da 2ª página do estudo</p> <p>Definição de dedilhações da secção final do estudo.</p> <p>Isolamento de secções problemáticas para estudo</p>	<p>Simplificação do estudo executando a passagem sem ligaduras.</p> <p>Repetição de secções para fortalecimento da afinação.</p> <p>Compreensão de padrões da mão esquerda.</p>
Concerto de Haydn em sol maior	<p>Execução do 2º andamento com piano.</p> <p>Estudo de secções isoladas num tempo reduzido.</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Estudo e reforço de fraseado da obra</p>	<p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p> <p>Compreensão de carácter. Entoação do andamento.</p> <p>Compreensão do fraseado da obra através do diálogo com o a parte de piano.</p>

<b>Aula 18 – 23/02/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Exercício de arco	<p>Execução de primeiro exercício do método "School of bowing" de Sevcik.</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício consiste numa divisão do arco e igual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.</p>
Concerto de Haydn em sol maior	<p>Execução do 2º andamento com piano.</p> <p>Estudo de secções isoladas num tempo reduzido.</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Estudo e reforço de fraseado e ornamentação da obra</p>	<p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p> <p>Compreensão de carácter. Entoação do andamento.</p> <p>Compreensão do fraseado da obra através do diálogo com o a parte de piano.</p>

Partita nº 1 – Double – J.S.Bach	Trabalho de mudanças de posição  Compreensão de carácter da obra, trabalho de fraseado	Execução mais lenta do início do andamento para melhor definição do carácter da obra através de um melhor controlo da divisão e velocidade de arco.  Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.  Entoação de frases curtas para melhor compreensão e controlo do fraseado

<b>Aula 19 – 02/03/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Exercício de arco	Execução de primeiro exercício do método “School of bowing” de Sevcik.	Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.  Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.  Foco do exercício consiste numa divisão do arco e igual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.
Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	Execução de escala e arpejos na corda sol numa oitava.  Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo  Execução da escala em 3 oitavas	Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.  Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.  Execução de escala com repetição de cada nota para melhoria de qualidade de som e detache.

Estudo nº 12 de Fiorillo	<p>Execução da 2º página do estudo</p> <p>Trabalho de afinação de oitavas em cordas duplas</p> <p>Trabalho e compreensão de divisão de arco.</p> <p>Isolamento de secções problemáticas para estudo</p>	<p>Simplificação do estudo executando a passagem sem ligaduras.</p> <p>Repetição de secções para fortalecimento da afinação.</p> <p>Compreensão de padrões da mão esquerda.</p>
Concerto de Haydn em sol maior	<p>Execução do 2 andamento</p> <p>Estudo de secções isoladas (exposição) num tempo reduzido.</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Estudo e reforço de fraseado e ornamentação da obra</p>	<p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p> <p>Compreensão de caracter. Entoação do andamento.</p> <p>Compreensão do fraseado da obra através do diálogo com o a parte de piano.</p>
Partita nº 1 – Double – J.S.Bach	<p>Trabalho de mudanças de posição</p> <p>Compreensão de caracter da obra, trabalho de fraseado</p>	<p>Execução mais lenta do início do andamento para melhor definição do caracter da obra através de um melhor controlo da divisão e velocidade de arco.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p> <p>Entoação de frases curtas para melhor compreensão e controlo do fraseado</p>



Aula 20 – 09/03/17		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercício de arco	Execução do 1º e 2º exercício do método “School of bowing” de Sevcik.	Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.  Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.  Foco do exercício consiste numa divisão do arco e igual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.
Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	Execução de escala e arpejos na corda sol numa oitava.  Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo  Repetição isolada de cada arpejo em oitavas diferentes  Execução da escala em 3 oitavas	Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.  Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.  Execução de escala com repetição de cada nota para melhoria de qualidade de som e detache.
Estudo nº 12 de Fiorillo	Execução do estudo  Trabalho e compreensão de divisão de arco.  Trabalho de articulação e padrões de ligaduras do estudo  Isolamento de secções problemáticas para estudo	Simplificação do estudo executando a passagem sem ligaduras.  Repetição de secções para fortalecimento da afinação e divisão do arco com diferentes ligaduras  Compreensão de padrões da mão esquerda.
Concerto de Haydn em sol maior	Execução do 2º andamento com piano  Definição de arcadas na obra e repetição das mesmas  Estudo e reforço de fraseado e ornamentação da obra	Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.  Compreensão de caracter. Entoação do andamento.  Compreensão do fraseado da obra através do diálogo com o a parte de piano.

<b>Aula 21 – 16/03/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Concerto de Haydn em sol maior	Execução do 2 andamento com piano  Revisão de  Estudo e reforço de fraseado e ornamentação da obra	Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.  Compreensão de caracter. Entoação do andamento.  Compreensão do fraseado da obra através do diálogo com o a parte de piano.

<b>Aula 23 – 30/03/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Exercício de arco	Execução do 1º e 2º exercício do método "School of bowing" de Sevcik.	Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.  Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.  Foco do exercício consiste numa divisão do arco e igual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.
Escala e arpejo de Sol maior em 3 oitavas	Execução de escala e arpejos na corda sol numa oitava.  Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo  Repetição isolada de cada arpejo em oitavas diferentes  Execução da escala em 3 oitavas	Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.  Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.  Execução de escala com repetição de cada nota para melhoria de qualidade de som e detache.

Estudo nº 12 de Fiorillo	<p>Execução do estudo</p> <p>Trabalho e compreensão de divisão de arco.</p> <p>Trabalho de articulação e padrões de ligaduras do estudo</p> <p>Isolamento de secções problemáticas para estudo</p>	<p>Simplificação do estudo executando a passagem sem ligaduras.</p> <p>Repetição de secções para fortalecimento da afinação e divisão do arco com diferentes ligaduras</p> <p>Compreensão de padrões da mão esquerda.</p>
Concerto de Haydn em sol maior – 3º andamento	<p>Leitura do 3 andamento do concerto</p> <p>Definição de arcadas na obra e repetição das mesmas. Definição de dedilhações, compreensão e análise de várias soluções para a mesma passagem.</p> <p>Entoação e solfejo de notas e ritmo de passagens de maior dificuldade.</p> <p>Simplificação de passagens específicas para melhor compreensão das mesmas. (diminuição de tempo de execução; ausência de ligaduras)</p> <p>Repetição de mudanças de posição para fortalecimento e eficácia de execução das mesmas.</p> <p>Estudo e reforço de fraseado e ornamentação da obra</p>	<p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p> <p>Revisão de estratégias de estudo.</p> <p>Compreensão de carácter. Entoação do andamento.</p> <p>Compreensão do fraseado da obra através do diálogo com o a parte de piano.</p>
<b>Aula 24 – 20/04/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Exercício de mão esquerda	Execução do 1º e 2º exercício do método “de Schradieck	<p>Os exercícios descritos permitiram um maior fortalecimento da técnica da mão esquerda</p> <p>Desenvolveu maior flexibilidade na mão esquerda, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício consiste numa repetição de diversos padrões de dedos da mão esquerda para um aumento de relaxamento, flexibilidade e velocidade da mesma.</p>

<p>Concerto de Haydn em sol maior - andamento</p>	<p>Revisão do trabalho realizado em casa.</p> <p>Execução do andamento num tempo inferior ao real para melhor eficácia de execução.</p> <p>Execução de passagens isoladas sem ligaduras e com diversos ritmos.</p> <p>Definição de arcadas na obra e repetição das mesmas. Reforço e análise de local de arco na corda assim como quantidade de arco que se deve utilizar.</p> <p>Estudo e reforço de fraseado e ornamentação da obra</p>	<p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p> <p>Compreensão de caracter. Entoação do andamento.</p> <p>Compreensão do fraseado da obra através análise das frases e entoação das mesmas.</p> <p>Revisão de estratégias de estudo.</p>
---	---	--

**Aula 25 – 27/04/17**

<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
<p>Escala e arpejo de si bemol maior em 3 oitavas</p>	<p>Execução da escala em 3 oitavas com variação do tempo de cada nota (4, 2,1 batidas metronómicas por nota)</p> <p>Execução da escala com divisão do arco segundo um conjunto de 2,4,8 notas por arco</p> <p>Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo</p> <p>Repetição isolada de cada arpejo em oitavas diferentes</p> <p>Análise de intervalos resultantes assim como referências de apoio para a mudança de posição.</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.</p> <p>Execução de escala com repetição de cada nota para melhoria de qualidade de som e detache.</p> <p>Foco no uso do arco todo para uma melhor eficácia da produção de som.</p>

<p>Concerto de Haydn em sol maior – 3º andamento</p>	<p>Leitura de secções isoladas do 3º andamento do concerto</p> <p>Estudo e reforço de fraseado e ornamentação da obra. Foco nos acentos da obra.</p> <p>Trabalho de divisão e quantidade de arco necessária.</p> <p>Entoação e solfejo de notas e ritmo de passagens de maior dificuldade.</p> <p>Simplificação de passagens específicas para melhor compreensão das mesmas. (diminuição de tempo de execução; ausência de ligaduras)</p> <p>Repetição de mudanças de posição para fortalecimento e eficácia de execução das mesmas.</p>	<p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p> <p>Revisão de estratégias de estudo.</p> <p>Compreensão de carácter. Entoação do andamento.</p>
--	--	---

<p><b>Aula 26 – 04/05/17</b></p>		
<p><b>Conteúdo de aula</b></p>	<p><b>Atividades</b></p>	<p><b>Análise/Observação/Estratégias</b></p>
<p>Exercício de arco</p>	<p>Execução do 1º e 2º exercício do método “School of bowing” de Sevcik.</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício consiste numa divisão do arco e igual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.</p> <p>Compreensão de qualidade de produção sonora em diferentes locais do arco.</p>

Exercício de mão esquerda	Execução do 1º e 4º exercício do método “de Schradieck	Os exercícios descritos permitiram um maior fortalecimento da técnica da mão esquerda  Desenvolveu maior flexibilidade na mão esquerda, relaxamento postural.  Foco do exercício consiste numa repetição de diversos padrões de dedos da mão esquerda para um aumento de relaxamento, flexibilidade, articulação e velocidade da mesma.
Exercícios de mudança de posição	Exercício de mudança de posição abordando as posições 1,2,3	A execução dos exercícios permitiu uma maior flexibilização da mão esquerda, uma melhor preparação e consciencialização da formação da mão nas diversas posições do violino.
Exercícios de vibrato	Desenvolvimento de vibrato contínuo utilizando o metrônomo	Este exercício permitiu o desenvolvimento de um vibrato com oscilações, dos dedos da mão esquerda, mais controlado.  O exercício permitiu desenvolver consciência da utilização de um vibrato contínuo.
Escala e arpejo de si bemol maior em 3 oitavas	Execução da escala em 3 oitavas com variação do tempo de cada nota (4, 2,1 batidas metronómicas por nota)  Execução da escala com divisão do arco segundo um conjunto de 2,4,8 notas por arco  Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo  Repetição isolada de cada arpejo em oitavas diferentes  Análise de intervalos resultantes assim como referências de apoio para a mudança de posição.	Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.  Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.  Execução de escala com repetição de cada nota para melhoria de qualidade de som e detache.  Foco no uso do arco todo para uma melhor eficácia da produção de som.
Estudo nº 42 de Fiorillo	Revisão do trabalho realizado em casa  Leitura e entoação das notas.  Trabalho de colocação da mão esquerda por blocos,	Revisão e compreensão da colocação da mão esquerda em diferentes pontos do estudo. Trabalho de extensões dos dedos.  Trabalho da utilização de arco permitiu uma maior compreensão do carácter e objetivo da realização do estudo

	Trabalho e revisão d tamanho de arco a ser utilizado no estudo	
--	--	--

<b>Aula 27 – 11/05/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Exercício de arco	<p>Execução do 1º e 2º exercício do método “School of bowing” de Sevcik.</p> <p>Adaptação dos mesmos exercícios de arco executando a escala de sol maior.</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício consiste numa divisão do arco e igual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.</p> <p>Compreensão de qualidade de produção sonora em diferentes locais do arco.</p>
Estudo nº 42 de Fiorillo	<p>Revisão do trabalho realizado em casa.</p> <p>Trabalho de colocação da mão esquerda por blocos,</p> <p>Trabalho e revisão d tamanho de arco a ser utilizado no estudo</p>	<p>Revisão e compreensão da colocação da mão esquerda em diferentes pontos do estudo.</p> <p>Trabalho de extensões dos dedos.</p> <p>Trabalho da utilização de arco permitiu uma maior compreensão do carácter e objetivo da realização do estudo</p>
Concerto de Haydn em sol maior – 3º andamento	<p>Execução do andamento com piano</p> <p>Leitura de secções isoladas do 3º andamento do concerto</p> <p>Estudo e reforço de fraseado e ornamentação da obra. Foco nos acentos da obra.</p> <p>Trabalho de divisão e quantidade de arco necessária.</p> <p>Simplificação de passagens específicas para melhor compreensão das mesmas. (diminuição de tempo de execução; ausência de ligaduras)</p> <p>Repetição de mudanças de posição para fortalecimento e eficácia de execução das mesmas.</p> <p>Definição de dedilhações mais adequadas de serem concretizadas.</p>	<p>Execução com piano permitiu uma maior compreensão de carácter da obra,</p> <p>Compreensão das frases através do diálogo com o piano</p> <p>Entoação e compreensão do sentido frásico da obra.</p> <p>Revisão de estratégias de estudo.</p> <p>Compreensão de carácter através da redução do tempo de execução e estruturação da quantidade de arco a ser utilizado.</p>

<p>Escala e arpejo de si bemol maior em 3 oitavas</p>	<p>Execução da escala em 3 oitavas com variação do tempo de cada nota (4, 2,1 batidas metronómicas por nota)</p> <p>Execução da escala com divisão do arco segundo um conjunto de 2,4,8 notas por arco</p> <p>Repetição isolada de cada arpejo em oitavas diferentes</p> <p>Análise de intervalos resultantes assim como referências de apoio para a mudança de posição.</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.</p> <p>Execução de escala com repetição de cada nota para melhoria de qualidade de som e detache.</p> <p>Foco no uso do arco todo para uma melhor eficácia da produção de som.</p>
---	--	---



## Aluno B

Aula 1 – 11/10/16		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Escala e arpejo de Mi bemol em 3 oitavas	Definição de dedilhação da escala e arpejo	Compreensão de padrões de dedos e postura corporal na 4ª posição.  Repetição de pares de notas conjuntas para fortalecimento de colocação da mão esquerda e mudanças de posição.
Estudo nº 26 de Kreutzer	Execução num tempo lento do início do estudo.  Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.	Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.
Estudo nº 31 de Kreutzer	Definição de carácter de estudo, dedilhações, e locais e divisões do arco.  Trabalho de mudanças de posição	Execução do início do estudo numa oitava inferior para desenvolvimento de capacidade de afinação.
Partita nº 2 – Giga – J.S.Bach	Definição de local de arco e carácter para execução da obra.  Execução de secção inicial da obra num tempo mais lento  Análise de formação de intervalos e definição de posição da mão esquerda	Execução mais lenta do início do andamento para melhor definição do carácter da obra através de um melhor controlo da divisão e velocidade de arco.  Compreensão de relações intervalares entre secções para melhor definição de posição da mão esquerda.

Aula 2 – 18/10/16		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
<p>Escala e arpejo de Mi bemol em 3 oitavas</p>	<p>Execução da escala com repetição de padrões de notas sucessivas e conjuntas ao longo de dois arcos.</p> <p>Estudo e análise dos intervalos resultantes do arpejo</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Utilização do sistema de escalas de S.Flesch para melhor compreensão de padrões de arpejos.</p>
<p>Estudo nº 26 de Kreutzer</p>	<p>Esclarecimento de dúvidas levantadas pela aluna.</p> <p>Exercícios de colocação da mão esquerda na 5ª e 6ª posição</p> <p>Execução num tempo lento do início do estudo.</p> <p>Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>	<p>Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.</p> <p>Fortalecimento de mudanças de posição através de repetição lenta e sucessiva das mesmas.</p> <p>Repetição de mudanças de posição chave.</p>
<p>Partita nº 2 – Giga – J.S.Bach</p>	<p>Execução da parte A da obra num tempo mais lento</p> <p>Definição da tonalidade através da execução da escala de ré menor.</p> <p>Entoação de excerto da obra.</p> <p>Divisão de excertos de frases e estruturação de posição/ "bloco" da mão esquerda entre cada excerto.</p>	<p>Execução mais lenta do início do andamento para melhor definição do carácter da obra através de um melhor controlo da divisão e velocidade de arco.</p> <p>Entoação e execução da escala de ré menor para melhor compreensão da tonalidade.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>

Aula 3 – 25/10/16		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Método Schradiek	Execução dos primeiros exercícios do método de Schradiek com 4 notas por arco	Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.  Fortalecimento de independência dos dedos da mão esquerda e respetiva afinação.
Estudo Rode nº1	Leitura, definição e compreensão da 1ª página do estudo.  Definição de estratégias de estudo das secções contrastantes (largo e moderato)  Abordagem ao estudo de mudança de posição.	Análise de padrões isolados como escalas, arpejos para melhor compreensão de estrutura do estudo.  Abordagem ao estudo do trilo e apogiatura através do isolamento dos elementos e simplificação dos mesmos.
Estudo nº 26 de Kreutzer	Revisão da 1ª página do estudo  Execução num tempo lento do início do estudo.  Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.  Repetição de mudanças de posição chave.  Introdução ao estudo dos intervalos de 10ª	Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.  Fortalecimento de mudanças de posição através de repetição lenta e sucessiva das mesmas.  Preparação ao estudo dos intervalos de 10ª. Através do intervalo de 8ª em cordas dobradas executar um movimento descendente por ½ tom conjunto do 1º dedo até obter o intervalo de 10ª. Mesmo processo com o 4º dedo  Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.
Partita nº 2 – Giga – J.S.Bach	Execução do trabalho feito em casa.  Divisão de excertos de frases e estruturação de posição/ "bloco" da mão esquerda entre cada excerto.	Execução mais lenta do início do andamento para melhor definição do carácter da obra através de um melhor controlo da divisão e velocidade de arco.

<b>Aula 4 – 08/11/16</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
J. Massenet	<p>Execução da obra observando o trabalho realizado em casa</p> <p>Definição e compreensão de dedilhação e respectivas mudanças de posição</p> <p>Definição de caracter da obra.</p>	<p>Conhecimento e análise de estrutura obra através da execução da mesma.</p> <p>Desenvolvimento do detache e da qualidade de som</p> <p>Definição de arcadas da obra e fortalecimento da noção de divisão de arco</p>
Estudo Fiorillo nº28	<p>Execução da obra observando o trabalho realizado em casa</p> <p>Trabalho de flexibilização de pulso da mão direita</p>	<p>Execução de exercícios de flexibilização de pulso através de exercícios de alternância de cordas soltas</p>
-Definição de programa para ano letivo	-----	-----

<b>Aula 5 – 15/11/16</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Exercício de mudança de posição	<p>exercício por mudança de posição progressiva passando por diversas mudanças de posição através de todas as cordas</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Fortalecimento de mudança de posição através de abordagem a diversas posições.</p>

<p>Exercício de vibrato</p>	<p>Execução de vibrato com 1,2,3,4,5,6 oscilações por pulsação em cada dedo</p> <p>Execução de vibrato continuo</p>	<p>Coordenação e estruturação de vibrato.</p> <p>Utilização de metrónomo para uma maior pulsação das oscilações.</p>
<p>Estudo nº 28 de Fiorillo</p>	<p>Revisão da 2ª página do estudo</p> <p>Execução num tempo lento do inicio do estudo.</p> <p>Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.</p> <p>Repetição de mudanças de posição chave.</p> <p>Execução de exercícios de mudança de corda</p> <p>Esclarecimento de dúvidas de dedilhação da obra</p>	<p>Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.</p> <p>Fortalecimento de mudanças de posição através de repetição lenta e sucessiva das mesmas.</p> <p>Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.</p>
<p>J. Massenet - Meditation</p>	<p>Execução do trabalho feito em casa.</p> <p>Esclarecimento de dúvidas de dedilhação da obra</p> <p>Definição de estratégias de estudo</p> <p>Execução da obra</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Elaboração de estratégias de estudo como um diário de estudo semanal</p>

Aula 6 – 22/11/16		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercício de mudança de posição	exercício por mudança de posição progressiva passando por diversas mudanças de posição através de todas as cordas	Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.  Fortalecimento de mudança de posição através de abordagem a diversas posições.  Verificação de posição de cotovelo esquerdo aquando mudança/antecipação de 4 dedo da mão esquerda.
Exercício de vibrato	Execução de vibrato com 1,2,3,4,5,6 oscilações por pulsação em cada dedo  Execução de vibrato contínuo	Coordenação e estruturação de vibrato.  Utilização de metrónomo para uma maior pulsação das oscilações.  Utilizando só a mão esquerda oscilação isolada de dedo 1,2,3,4 e oscilação contínua dos mesmos dedos
Estudo nº 28 de Fiorillo	Revisão da 2ª página do estudo  Execução num tempo lento do início do estudo.  Estruturação de padrões de dedos da mão esquerda.  Repetição de mudanças de posição chave.  Execução de exercícios de mudança de corda  Esclarecimento de dúvidas de dedilhação da obra	Execução de excertos pequenos para desenvolvimento de capacidade de afinação.  Fortalecimento de mudanças de posição através de repetição lenta e sucessiva das mesmas.  Desenvolvimento de hábitos e estratégias de estudo.

J. Massenet - Meditation	<p>Execução da obra com piano</p> <p>Esclarecimento de dúvidas de dedilhação da obra</p> <p>Definição de estratégias de estudo</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p>
-----------------------------	--	--

<b>Aula 10 – 03/01/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Exercício de arco	<p>Pegando o arco numa posição horizontal e frontal fletir e esticar os dedos e pulso para cima e para baixo.</p> <p>Com arco na mesma posição levantar alternadamente os dedos mindinho/anelar, anelar/médio, indicador/mindinho, médio/mindinho.</p> <p>Com o corpo encostado à parede e o arco na mesma posição executar uma rotação do pulso fazendo com o arco percorra um ângulo de 180°.</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício na utilização do polegar</p>
Exercício de mudança de posição	<p>exercício por mudança de posição progressiva passando por diversas mudanças de posição através de todas as cordas utilizando um intervalo de 2ª e 3ªs.</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Fortalecimento de mudança de posição através de abordagem a diversas posições.</p> <p>Verificação de posição de cotovelo esquerdo aquando mudança/antecipação de 4 dedo da mão esquerda.</p>

<p>Escala de sol Maior em 3<sup>o</sup> oitavas</p>	<p>Execução da escala de sol com repetição de cada nota 4,8 vezes em legato e stacatto</p>	<p>Execução da escala com repetição de cada nota para aplicação e desenvolvimento da flexibilização dos dedos da mão direita no que diz respeito à mudança de arco.</p>
<p>Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart</p>	<p>Verificação de trabalho realizado em férias.  Definição e trabalho da estrutura do trilo.  Definição e aplicação de estratégias de estudo em determinadas secções da obra.  Repetição do processo para maior consolidação</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.  Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas  Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.  Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo. Entoação de notas.</p>

<p><b>Aula 11 – 10/01/17</b></p>		
<p><b>Conteúdo de aula</b></p>	<p><b>Atividades</b></p>	<p><b>Análise/Observação/Estratégias</b></p>
<p>Exercício de arco</p>	<p>Revisão dos exercícios trabalhados em casa</p> <p>Mantendo o arco na vertical com a ponta virada para baixo executar uma rotação movendo somente o braço direito passando o arco por trás do corpo e pela frente.</p> <p>Pegando o arco numa posição horizontal e frontal fletir e esticar os dedos e pulso para cima e para baixo.</p> <p>Com arco na mesma posição levantar alternadamente os dedos mindinho/anelar, anelar/médio, indicador/mindinho, médio/mindinho.</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício na utilização do polegar</p>



	Com o corpo encostado à parede e o arco na mesma posição executar uma rotação do pulso fazendo com o arco percorra um ângulo de 180°.	
Exercício de mudança de posição	Revisão dos exercícios trabalhados em casa  Exercício por mudança de posição progressiva passando por diversas mudanças de posição através de todas as cordas utilizando um intervalo de 2ª e 3ªs.	Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.  Fortalecimento de mudança de posição através de abordagem a diversas posições.  Verificação de posição de cotovelo esquerdo aquando mudança/antecipação de 4 dedo da mão esquerda.
Exercício de vibrato	Execução de vibrato com 1,2,3,4,5,6 oscilações por pulsação em cada dedo	Utilizando só a mão esquerda oscilação isolada de dedo 1,2,3,4 e oscilação continua dos mesmos dedos
Escala de sol Maior em 3º oitavas	Execução da escala de sol com repetição de cada nota 4,8 vezes em legato e stacatto  Execução da escala de sol maior e respetivas variantes dos métodos de escalas do C. Flesch na corda Sol numa oitava.	Execução da escala com repetição de cada nota para aplicação e desenvolvimento da flexibilização dos dedos da mão direita no que diz respeito à mudança de arco.  Execução da escala numa corda permitiu o desenvolvimento de mudanças de posição
Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart	Execução da exposição do 1 andamento com piano  Definição e trabalho da estrutura do trilo. Definição e aplicação de estratégias de estudo em determinadas secções da obra. Repetição do processo para maior consolidação  Entoação de secções de maior dificuldade de execução.	Execução da obra com piano para apoio de afinação e pulsação.  Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas  Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com

	<p>Definição de finais de frase e respetivo fraseado.</p> <p>Resolução e definição de dedilhações.</p>	<p>ritmo, simplificação da passagem em estudo. Entoação de notas.</p>
--	--	---

<b>Aula 12 – 17/01/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
<p>Escala de sol Maior em 3<sup>o</sup> oitavas</p>	<p>Execução da escala de sol maior e respetivas variantes dos métodos de escalas do C. Flesch na corda Sol numa oitava.</p> <p>Execução da escala em 3 oitavas e variantes segundo o método de escalas de C.Flesch.</p>	<p>Execução da escala com repetição de cada nota para aplicação e desenvolvimento da flexibilização dos dedos da mão direita no que diz respeito à mudança de arco.</p> <p>Execução da escala numa corda permitiu o desenvolvimento de mudanças de posição</p>
<p>Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart</p>	<p>Execução da obra com piano.</p> <p>Entoação de secções de maior dificuldade de execução.</p> <p>Definição de finais de frase e respetivo fraseado.</p> <p>Resolução e definição de dedilhações.</p> <p>Definição de ligaduras e local e divisão de arco para realização de golpes de arco como spicato.</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo. Entoação de notas.</p>
<b>Aula 13 – 24/01/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>

<p>Escala de sol Maior em 3º oitavas</p>	<p>Execução da escala de sol maior e respetivas variantes dos métodos de escalas do C. Flesch na corda Ré numa oitava.</p> <p>Execução da escala em 3 oitavas e variantes segundo o método de escalas de C.Flesch.</p>	<p>Execução da escala com repetição de cada nota para aplicação e desenvolvimento da flexibilização dos dedos da mão direita no que diz respeito à mudança de arco.</p> <p>Execução da escala numa corda permitiu o desenvolvimento de mudanças de posição</p>
<p>Estudo Kreutzer nº 15</p>	<p>Execução do inicio do estudo.</p> <p>Compreensão de caracter do estudo</p> <p>Definição de estratégias de estudo</p>	<p>Simplificação do estudo executando o mesmo sem trilos.</p> <p>Diminuição do tempo de execução.</p> <p>Solfejo e entoação das notas e ritmo para melhor compreensão do mesmo</p>
<p>Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart</p>	<p>Execução da obra com piano.</p> <p>Entoação de secções de maior dificuldade de execução.</p> <p>Definição de finais de frase e respetivo fraseado.</p> <p>Resolução e definição de dedilhações.</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo. Entoação de notas.</p>

<p><b>Aula 14 – 31/01/17</b></p>		
<p><b>Conteúdo de aula</b></p>	<p><b>Atividades</b></p>	<p><b>Análise/Observação/Estratégias</b></p>

<p>Exercício de arco</p>	<p>Revisão dos exercícios trabalhados em casa</p> <p>Mantendo o arco na vertical com a ponta virada para baixo executar uma rotação movendo somente o braço direito passando o arco por trás do corpo e pela frente.</p> <p>Pegando o arco numa posição horizontal e frontal fletir e esticar os dedos e pulso para cima e para baixo.</p> <p>Com arco na mesma posição levantar alternadamente os dedos mindinho/anelar, anelar/médio, indicador/mindinho, médio/mindinho.</p> <p>Com o corpo encostado à parede e o arco na mesma posição executar uma rotação do pulso fazendo com o arco percorra um ângulo de 180°.</p>	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Foco do exercício na utilização do polegar</p>
<p>Exercício de vibrato</p>	<p>Execução de vibrato com 1,2,3,4,5,6 oscilações por pulsação em cada dedo</p>	<p>Utilizando só a mão esquerda oscilação isolada de dedo 1,2,3,4 e oscilação continua dos mesmos dedos</p>
<p>Escala de sol Maior em 3<sup>o</sup> oitavas</p>	<p>Execução da escala de sol maior e respetivas variantes dos métodos de escalas do C. Flesch na corda Ré numa oitava.</p> <p>Repetição de cada nota 1,2,3,4,6,8 vezes.</p> <p>Execução da escala em 3 oitavas e variantes segundo o método de escalas de C.Flesch.</p>	<p>Execução da escala com repetição de cada nota para aplicação e desenvolvimento da flexibilização dos dedos da mão direita no que diz respeito à mudança de arco.</p> <p>Execução da escala numa corda permitiu o desenvolvimento de mudanças de posição</p> <p>Compreensão de ponto de equilíbrio do arco para execução de spicato.</p>

Estudo Rode nº 2	<p>Execução do início do estudo.</p> <p>Execução de passagens isoladas.</p> <p>Compreensão de posição da mão esquerda na execução de oitavas</p> <p>Compreensão de caracter do estudo</p> <p>Definição de estratégias de estudo</p>	<p>Simplificação do estudo executando as oitavas separadamente para melhor compreensão de execução das mesmas e melhor afinação</p> <p>Diminuição do tempo de execução.</p> <p>Solfejo e entoação das notas e ritmo para melhor compreensão do mesmo</p>
Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart	<p>Leitura e execução do desenvolvimento do 1º andamento do concerto.</p> <p>Entoação de secções de maior dificuldade de execução.</p> <p>Definição de finais de frase e respetivo fraseado.</p> <p>Resolução e definição de dedilhações.</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo. Entoação de notas.</p> <p>Uso do piano para melhor suporte de afinação.</p>

Aula 15 – 07/02/17		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Escala de Ré Maior em 3º oitavas	<p>Execução da escala de ré maior e respetivas variantes dos métodos de escalas do C. Flesch na corda Ré numa oitava.</p> <p>Repetição de cada nota 1,2,3,4,6,8 vezes.</p>	<p>Execução da escala com repetição de cada nota para aplicação e desenvolvimento da flexibilização dos dedos da mão direita no que diz respeito à mudança de arco.</p> <p>Execução da escala numa corda permitiu o desenvolvimento de mudanças de posição</p> <p>Compreensão de ponto de equilíbrio do arco para execução de spicato.</p>

	Execução da escala em 3 oitavas e variantes segundo o método de escalas de C.Flesch.	
Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart	<p>Leitura e execução da reexposição 1 andamento do concerto.</p> <p>Entoação de secções de maior dificuldade de execução.</p> <p>Definição de finais de frase e respetivo fraseado.</p> <p>Resolução e definição de dedilhações.</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo. Entoação de notas.</p> <p>Uso do piano para melhor suporte de afinação.</p>

Aula 16 – 14/02/17		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercício de vibrato	Execução de vibrato com 1,2,3,4,5,6 oscilações por pulsação em cada dedo	Utilizando só a mão esquerda oscilação isolada de dedo 1,2,3,4 e oscilação continua dos mesmos dedos

<p>Exercício de mudança de posição</p>	<p>Revisão dos exercícios trabalhados em casa</p> <p>Exercício por mudança de posição progressiva passando por diversas mudanças de posição através de todas as cordas utilizando um intervalo de 2ª e 3ªs.</p> <p>Com um o dedo 1 na corda sol, 2º dedo na ré e assim sucessivamente, a aluna deslizou a mão esquerda ao longo de todo o braço do violino.</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Fortalecimento de mudança de posição através de abordagem a diversas posições.</p> <p>Verificação de posição de cotovelo esquerdo quando mudança/antecipação de 4 dedo da mão esquerda.</p> <p>Reforço da formação da mão esquerda e movimento do cotovelo esquerdo ao longo de todo o braço do violino para um maior relaxamento dos mesmos.</p>
<p>Escala de Ré Maior em 3º oitavas</p>	<p>Execução da escala de ré maior e respetivas variantes dos métodos de escalas do C. Flesch na corda Ré numa oitava.</p> <p>Execução da escala em 3 oitavas e variantes segundo o método de escalas de C.Flesch.</p>	<p>Execução da escala com repetição de cada nota para aplicação e desenvolvimento da flexibilização dos dedos da mão direita no que diz respeito à mudança de arco.</p> <p>Execução da escala numa corda permitiu o desenvolvimento de mudanças de posição</p> <p>Compreensão de ponto de equilíbrio do arco para execução de spicato.</p>
<p>Estudo Rode nº 2</p>	<p>Execução da segunda página do estudo.</p> <p>Execução de passagens isoladas.</p> <p>Compreensão de posição da mão esquerda na execução de oitavas</p> <p>Compreensão de carácter do estudo</p> <p>Definição de estratégias de estudo</p>	<p>Simplificação do estudo executando as oitavas separadamente para melhor compreensão de execução das mesmas e melhor afinação</p> <p>Diminuição do tempo de execução.</p> <p>Solfejo e entoação das notas e ritmo para melhor compreensão do mesmo</p>

<p>Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart</p>	<p>Execução da reexposição 1 andamento do concerto.</p> <p>Entoação de secções de maior dificuldade de execução.</p> <p>Definição de finais de frase e respetivo fraseado.</p> <p>Resolução e definição de dedilhações.</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo.</p> <p>Entoação de notas.</p> <p>Repetição de secções com piano num andamento inferior.</p>
--	---	--

<p><b>Aula 17 – 21/02/17</b></p>		
<p><b>Conteúdo de aula</b></p>	<p><b>Atividades</b></p>	<p><b>Análise/Observação/Estratégias</b></p>
<p>Exercício de vibrato</p>	<p>Execução de vibrato com 1,2,3,4,5,6 oscilações por pulsação em cada dedo</p>	<p>Utilizando só a mão esquerda oscilação isolada de dedo 1,2,3,4 e oscilação continua dos mesmos dedos</p>
<p>Exercício de mudança de posição</p>	<p>Revisão dos exercícios trabalhados em casa</p> <p>Exercício por mudança de posição progressiva passando por diversas mudanças de posição através de todas as cordas utilizando um intervalo de 2ª e 3ªs.</p> <p>Com um o dedo 1 na corda sol, 2º dedo na ré e assim sucessivamente,</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Fortalecimento de mudança de posição através de abordagem a diversas posições.</p> <p>Verificação de posição de cotovelo esquerdo quando mudança/antecipação de 4 dedo da mão esquerda.</p> <p>Reforço da formação da mão esquerda e</p>



	a aluna deslizou a mão esquerda ao longo de todo o braço do violino.	movimento do cotovelo esquerdo ao longo de todo o braço do violino para um maior relaxamento dos mesmos.
Escala de Ré Maior em 3 <sup>o</sup> oitavas	Execução da escala de ré maior e respetivas variantes dos métodos de escalas do C. Flesch na corda Ré numa oitava.  Execução da escala em 3 oitavas e variantes segundo o método de escalas de C.Flesch.	Execução da escala com repetição de cada nota para aplicação e desenvolvimento da flexibilização dos dedos da mão direita no que diz respeito à mudança de arco.  Execução da escala numa corda permitiu o desenvolvimento de mudanças de posição  Compreensão de ponto de equilíbrio do arco para execução de spicato.
Estudo Rode nº 2	Execução da segunda página do estudo.  Execução de passagens isoladas. Compreensão de posição da mão esquerda na execução de oitavas  Compreensão de carácter do estudo  Definição de estratégias de estudo	Simplificação do estudo executando as oitavas separadamente para melhor compreensão de execução das mesmas e melhor afinação  Diminuição do tempo de execução.  Solfejo e entoação das notas e ritmo para melhor compreensão do mesmo
Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart	Execução da reexposição 1 andamento do concerto.  Entoação de secções de maior dificuldade de execução.  Definição de finais de frase e respetivo fraseado.  Resolução e definição de dedilhações.	Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.  Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas  Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo.

		Entoação de notas. Repetição de secções com piano num andamento inferior.
Giga – Partita nº 3 de J.S.Bach	execução da parte A do andamento  -Definição de dedilhações  compreensão de caracter da obra e do compositor	-execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.  -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação  definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.  -entoação de secções intervalares para maior compreensão da estrutura

Aula 18 – 28/02/17		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart	Leitura da cadência  Definição de arcadas, dedilhações e caracter da cadência  Definição de finais de frase e resolução de ornamentação  Resolução e definição de dedilhações.  Trabalho de qualidade sonora e caracter de andamento  Execução do andamento completo com piano  Revisão de estratégias de estudo	Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.  Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas  Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo.  Entoação de notas.  Exercícios de arco com foco no posicionamento do mesmo para melhoria da qualidade de som.  Repetição de secções com piano num andamento inferior.

J. Massenet - Meditation	<p>Execução da peça com piano</p> <p>Repetição de pequenas secções para revisão de mudanças de posição e carater da peça.</p> <p>Trabalho de qualidade de som</p>	<p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Exercícios de arco com foco no posicionamento do mesmo para melhoria da qualidade de som.</p> <p>Entoação de secções da peça para melhor compreensão da agógica e carater.</p>
-----------------------------	---	--

<b>Aula 19 – 07/03/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
<p>Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart</p>	<p>Trabalho isolado da cadência</p> <p>Trabalho de arcadas, dedilhações e carater da cadência, definição de finais de frase e resolução de ornamentação</p> <p>Resolução e definição de dedilhações.</p> <p>Trabalho de qualidade sonora e carater de andamento</p> <p>Execução do andamento completo com piano</p> <p>Revisão de estratégias de estudo</p>	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo.</p> <p>Entoação de notas.</p> <p>Exercícios de arco com foco no posicionamento do mesmo para melhoria da qualidade de som.</p> <p>Repetição de secções com piano num andamento inferior.</p>

J. Massenet - Meditation	<p>Execução da peça com piano</p> <p>Repetição de pequenas secções para revisão de mudanças de posição e carácter da peça.</p> <p>Trabalho de qualidade de som</p>	<p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Exercícios de arco com foco no posicionamento do mesmo para melhoria da qualidade de som.</p> <p>Entoação de secções da peça para melhor compreensão da agógica e carácter.</p>
-----------------------------	--	---

<b>Aula 23 – 04/04/17</b>		
<b>Conteúdo de aula</b>	<b>Atividades</b>	<b>Análise/Observação/Estratégias</b>
Exercício de arco	Execução de primeiro exercício do método "School of bowing" de Sevcik.	<p>Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.</p> <p>Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.</p> <p>Revisão da técnica da pega de arco</p> <p>Revisão e compreensão do peso do braço para a produção de som</p> <p>Foco do exercício consiste numa divisão do arco e qual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.</p>

Sonatina nº 1 de F. Schubert	Leitura do 1º andamento da sonatina	Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.
	Definição de arcadas e dedilhações	Execução de secções isoladas num andamento mais lento para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas
	Revisão de estratégias de estudo	Execução de secções isoladas sem ligaduras para melhor definição rítmica e sonora
		Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. Definição de estratégias de estudo como redução de tempo, solfejo das notas com ritmo, simplificação da passagem em estudo. Entoação de notas.
		Trabalho de dinâmica e fraseado da obra, foco no uso do vibrato

Aula 24 – 09/05/17		
Conteúdo de aula	Atividades	Análise/Observação/Estratégias
Exercício de arco	Execução de primeiro exercício do método “School of bowing” de Sevcik.	Os exercícios descritos permitiram uma maior consciencialização da técnica de controlo de arco.  Desenvolvem maior flexibilidade na mão direita, relaxamento postural.  Revisão da técnica da pega de arco  Revisão e compreensão do peso do braço para a produção de som  Foco do exercício consiste numa divisão do arco e igual e consciencialização de uma boa e constante produção de som.

<p>Exercício de mudança de posição</p>	<p>Revisão dos exercícios trabalhados em casa</p> <p>Exercício por mudança de posição progressiva passando por diversas mudanças de posição através de todas as cordas utilizando um intervalo de 2ª e 3ªs.</p> <p>Com um o dedo 1 na corda sol, 2º dedo na ré e assim sucessivamente, a aluna deslizou a mão esquerda ao longo de todo o braço do violino.</p>	<p>Consolidação da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas.</p> <p>Fortalecimento de mudança de posição através de abordagem a diversas posições.</p> <p>Verificação de posição de cotovelo esquerdo aquando mudança/antecipação de 4 dedo da mão esquerda.</p> <p>Reforço da formação da mão esquerda e movimento do cotovelo esquerdo ao longo de todo o braço do violino para um maior relaxamento dos mesmos.</p>
<p>Método Schradiek</p>	<p>Execução dos primeiros exercícios do método de Schradiek</p>	<p>Fortalecimento da estrutura da mão esquerda através de repetição de notas conjuntas segundo diversos padrões de dedos da mão esquerda.</p> <p>Fortalecimento de independência dos dedos da mão esquerda e respetiva afinação.</p>
<p>Concerto para violino e orquestra nº2 de W.A.Mozart</p>	<p>Trabalho de qualidade sonora e caracter de andamento</p> <p>Execução do andamento completo com piano</p> <p>Revisão de estratégias de estudo</p>	<p>Revisão de aspetos abordados nos períodos anteriores.</p> <p>Exercícios de arco com foco no posicionamento do mesmo para melhoria da qualidade de som.</p> <p>Repetição de secções com piano num andamento inferior.</p>
<p>J. Massenet - Meditation</p>	<p>Execução da peça com piano</p> <p>Repetição de pequenas secções para revisão de mudanças de posição e caracter da peça.</p> <p>Trabalho de qualidade de som</p>	<p>Execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Exercícios de arco com foco no posicionamento do mesmo para melhoria da</p>

		qualidade de som.
Sonatina nº 1 de F. Schubert	Execução do andamento com piano.	<p>Execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>Execução de secções isoladas num andamento mais lento para maior compreensão de afinação e repetição das mesmas</p> <p>Execução de secções isoladas sem ligaduras para melhor definição rítmica e sonora</p> <p>Definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>Trabalho de dinâmica e fraseado da obra, foco no uso do vibrato</p>

## 2.4 Planificação de aulas

No decorrer do estágio supervisionado tive a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da minha aprendizagem enquanto futuro professor de música. Seguindo as informações obtidas ao longo das aulas observadas, foi possível planear conjuntamente com o professor cooperante, um plano de aula estruturado e adequado às necessidades de cada um dos alunos.

### Aluno A:

Aula 7 – 17/11/2016			
Conteúdos programáticos	Objetivos/Competências	Estratégias/Atividades	Tempo
Estudo Kreutzer nº 6	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa qualidade de articulação: “martelé” Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação	- Abordagem à última secção do estudo tocando as escalas nota a nota valorizando a qualidade de som e afinação. -utilização da viola d’arco para trabalho da mesma secção para um reforço de qualidade de produção de som e noção de posicionamento da mão esquerda. -execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo. -utilização da viola d’arco para trabalho de “martelé” e posterior aplicação no estudo com o violino.	30 min.



**Aula 8 – 24/11/2016**

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/Competências</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>
Exercícios de mudança de posição	A aluna deve ser capaz de executar uma mudança de posição fluida abordando várias posições Revisão de exercício abordado em aula anterior.	-exercício de mudança de posição, progressivamente passando por diversas posições, através de todas as cordas. -Início do exercício com 1 dedo na corda sol e subida com mesmo dedo num intervalo ascendente de 2. Mudança para 2º dedo e descida num mesmo intervalo. Repetição do processo utilizando os restantes dedos e cordas executando o exercício na tonalidade de lá maior. -recurso do glissando para executar exercício. Verificação tátil do relaxamento do polegar da mão direita da aluna. -verificação da rotação co cotovelo esquerdo para maior auxílio da formação da posição do 4 dedo da mão esquerda. -utilização da viola d´arco para reforço da rotação do cotovelo esquerdo e respetivo formação da posição da mão esquerda	5 min.
Exercício de vibrato	A aluna deverá ser capaz de executar um bom vibrato Revisão de exercício abordado na aula anterior.	Através de metrónomo executar exercícios de vibrato de 1 a 6 oscilações por dedo Desenvolvimento de vibrato continuo segundo o mesmo princípio	5min
Escala de Sol maior e arpejos	A aluna deve conseguir uma boa articulação da mão esquerda assim como uma boa afinação. Boa noção de divisão de arco Boa noção de divisão de mudanças de posição.	-Execução de escala e seus respetivos arpejos utilizando repetição de cada nota 2,3,4 vezes. -Execução de escala com 1,2,3,4,5,6,8 notas por arco. -Execução de escala com ênfase na repetição das mudanças de posição -execução da escala com a utilização da viola d´arco transposta uma 5º abaixo. -Verificação tátil do relaxamento e postura do polegar da mão esquerda.	10 min
Estudo Kreutzer nº 6	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa qualidade de articulação: “martelé” Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação	- Abordagem à última secção do estudo tocando as escalas nota a nota valorizando a qualidade de som e afinação. -utilização da viola d´arco para trabalho da mesma secção para um reforço de qualidade de produção de som e noção de posicionamento da mão esquerda. -execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo. -utilização da viola d´arco para trabalho de “martelé” e posterior aplicação no estudo com o violino. -isolamento e entoação de secções do estudo para maior compreensão intervalar. -execução com a aluna para maior definição metronómica e apoio sonoro e de afinação	30 min.

		-recordação sonora de local de execução do arco e caracter de martele.	
J. Haydn – concerto em sol maior	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa aplicação de ornamentação Boa noção de detaché Boa postura Sentido de fraseado Manutenção do andamento da obra	-execução da obra com piano -execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação. -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação -execução com metrónomo num tempo inferior para melhor cuidado com a qualidade de som. -definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. -isolamento de secções de maior dificuldade de junção/compreensão rítmica/melódica e repetição das mesmas num andamento mais lento. -recordação/reforço sonoro de quantidades e locais de arco a serem utilizados ao longo da obra. -entoação de secções intervalares para maior compreensão da estrutura -apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo, dedilhações e arcadas.	40 min.

**Aula 17 – 16/02/2017**

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/Competências</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>
Exercícios de mudança de posição	A aluna deve ser capaz de executar uma mudança de posição fluida abordando várias posições Revisão de exercício abordado em aula anterior.	-exercício de mudança de posição, progressivamente passando por diversas posições, através de todas as cordas. -Início do exercício com 1 dedo na corda sol e subida com mesmo dedo num intervalo ascendente de 2. Mudança para 2º dedo e descida num mesmo intervalo. Repetição do processo utilizando os restantes dedos e cordas executando o exercício na tonalidade de lá maior. -recurso do glissando para executar exercício. Verificação tátil do relaxamento do polegar da mão direita da aluna. -verificação da rotação co cotovelo esquerdo para maior auxílio da formação da posição do 4 dedo da mão esquerda.	5 min.
Exercício de vibrato	A aluna deverá ser capaz de executar um bom vibrato A aluna deverá compreender distribuição de peso corporal para obter um maior relaxamento.	Através de metrónomo executar exercícios de vibrato de 1 a 6 oscilações por dedo Desenvolvimento de vibrato continuo segundo o mesmo princípio Distribuição do peso do corpo de uma perna para outra, segundo principio de Paul Rolland.	5min
Escala de Sol maior e arpejos	A aluna deve conseguir uma boa articulação da mão esquerda assim como uma boa afinação. Boa noção de divisão de arco Boa noção de divisão de mudanças de posição.	-Execução de escala e seus respetivos arpejos utilizando repetição de cada nota 2,3,4 vezes. -Execução de escala com 1,2,3,4,5,6,8 notas por arco. -execução de escala numa corda. -Execução de escala com ênfase na repetição	10 min

		das mudanças de posição -Verificação tátil do relaxamento e postura do polegar da mão esquerda.	
Estudo Kreutzer nº 9	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação	-execução do estudo com diferentes ligaduras. -execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo. -isolamento e entoação de secções do estudo para maior compreensão intervalar. -execução com a aluna para maior definição metronómica e apoio sonoro e de afinação	15 min.
Estudo Fiorillo nº 12	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa afinação com cordas duplas Boa articulação com os dedos da mão esquerda	-Execução da primeira página do estudo e passagens fulcrais da 2ª página -execução do estudo com diferentes ligaduras. -isolamento e entoação de secções do estudo para maior compreensão intervalar. -execução ao piano para suporte mais preciso de afinação -execução com a aluna para maior definição metronómica e apoio sonoro e de afinação	15 min.
J. Haydn – concerto em sol maior – 2º andamento	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa aplicação de ornamentação Boa noção de detaché Boa postura Sentido de fraseado Manutenção do andamento da obra	-execução da obra com piano -execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação. -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação -execução com metrônomo num tempo inferior para melhor cuidado com a qualidade de som. -definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. -isolamento de secções de maior dificuldade de junção/compreensão rítmica/melódica e repetição das mesmas num andamento mais lento. -recordação/reforço sonoro de quantidades e locais de arco a serem utilizados ao longo da obra. -entoação de secções intervalares para maior compreensão da estrutura -apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo, dedilhações e arcadas.	40 min.

**Aula 19 – 02/03/2017**

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/Competências</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>
Exercícios de mudança de posição	A aluna deve ser capaz de executar uma mudança de posição fluida abordando várias posições Revisão de exercício abordado em aula anterior.	-exercício de mudança de posição, progressivamente passando por diversas posições, através de todas as cordas. -Início do exercício com 1 dedo na corda sol e subida com mesmo dedo num intervalo ascendente de 2. Mudança para 2º dedo e descida num mesmo intervalo. Repetição do processo utilizando os restantes dedos e	5 min.

		<p>cordas executando o exercício na tonalidade de lá maior.</p> <p>-recurso do glissando para executar exercício.</p> <p>Verificação tátil do relaxamento do polegar da mão direita da aluna.</p> <p>-verificação da rotação co cotovelo esquerdo para maior auxílio da formação da posição do 4 dedo da mão esquerda.</p>	
Escala de Sol maior e arpejos	<p>A aluna deve conseguir uma boa articulação da mão esquerda assim como uma boa afinação.</p> <p>Boa noção de divisão de arco</p> <p>Boa noção de divisão de mudanças de posição.</p>	<p>-Execução de escala e seus respetivos arpejos utilizando repetição de cada nota 2,3,4 vezes.</p> <p>-Execução de escala com 1,2,3,4,5,6,8 notas por arco.</p> <p>-execução de escala numa corda.</p> <p>-Execução de escala com ênfase na repetição das mudanças de posição</p> <p>-Verificação tátil do relaxamento e postura do polegar da mão esquerda.</p>	10 min
Estudo Kreutzer nº 9	<p>A aluna deve ser capaz de obter:</p> <p>Boa qualidade de som</p> <p>Boa direção e divisão de arco</p> <p>Boa noção de mudanças de posição</p> <p>Boa noção de afinação</p>	<p>-execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo.</p> <p>-isolamento e entoação de secções do andamento para maior compreensão intervalar.</p> <p>-execução com a aluna para maior definição metronómica e apoio sonoro e de afinação</p> <p>-entoação de frases curtas para melhor compreensão do sentido do fraseado da obra.</p>	20 min.
Estudo Fiorillo nº 12	<p>A aluna deve ser capaz de obter:</p> <p>Boa qualidade de som</p> <p>Boa direção e divisão de arco</p> <p>Boa noção de mudanças de posição</p> <p>Boa noção de afinação</p> <p>Boa afinação com cordas duplas</p> <p>Boa articulação com os dedos da mão esquerda</p>	<p>-Execução da primeira página do estudo e passagens fulcrais da 2ª página</p> <p>-execução do estudo com diferentes ligaduras.</p> <p>-isolamento e entoação de secções do estudo para maior compreensão intervalar.</p> <p>-execução ao piano para suporte mais preciso de afinação</p> <p>-execução com a aluna para maior definição metronómica e apoio sonoro e de afinação</p>	15 min.
J. Haydn – concerto em sol maior – 2º andamento	<p>A aluna deve ser capaz de obter:</p> <p>Boa qualidade de som</p> <p>Boa direção e divisão de arco</p> <p>Boa noção de mudanças de posição</p> <p>Boa noção de afinação</p> <p>Boa aplicação de ornamentação</p> <p>Boa noção de detaché</p> <p>Boa postura</p> <p>Sentido de fraseado</p> <p>Manutenção do andamento da obra</p>	<p>-execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.</p> <p>-execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação</p> <p>-execução com metrónomo num tempo inferior para melhor cuidado com a qualidade de som.</p> <p>-definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.</p> <p>-isolamento de secções de maior dificuldade de junção/compreensão rítmica/melódica e repetição das mesmas num andamento mais lento.</p> <p>-recordação/reforço sonoro de quantidades e locais de arco a serem utilizados ao longo da obra.</p> <p>-entoação de secções intervalares para maior compreensão da estrutura</p> <p>-apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo, dedilhações e arcadas.</p>	40 min.

**Aluno B:**

<b>Aula 5 – 15/11/2016</b>			
<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/Competências</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>
Exercícios de mudança de posição	A aluna deve ser capaz de executar uma mudança de posição fluida abordando várias posições	-exercício de mudança de posição, progressivamente passando por diversas posições, através de todas as cordas. -Início do exercício com 1 dedo na corda sol e subida com mesmo dedo num intervalo ascendente de 2. Mudança para 2º dedo e descida num mesmo intervalo. Repetição do processo utilizando os restantes dedos e cordas executando o exercício na tonalidade de lá maior. -recurso do glissando para executar exercício. Verificação tátil do relaxamento do polegar da mão direita da aluna. -verificação da rotação do cotovelo esquerdo para maior auxílio da formação da posição do 4º dedo da mão esquerda.	5 min.
Exercício de vibrato	A aluna deverá ser capaz de executar um bom vibrato	-Através de metrônomo executar exercícios de vibrato de 1 a 6 oscilações por dedo. -Desenvolvimento de vibrato contínuo segundo o mesmo princípio -Utilização de metrônomo para maior coordenação. -execução de exercício sem arco	5min
Escala de Ré maior e arpejos	A aluna deve conseguir uma boa articulação da mão esquerda assim como uma boa afinação. Boa noção de divisão de arco Boa noção de divisão de mudanças de posição.	Execução de escala e seus respetivos arpejos utilizando repetição de cada nota 2,3,4 vezes. Execução de escala com 1,2,3,4,5,6,8 notas por arco. Execução de escala com ênfase na repetição das mudanças de posição	10 min
Estudo Fiorillo nº 28	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa flexibilidade do pulso e dedos da mão direita. Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los	-utilização da viola d'arco para trabalho da mesma secção para um reforço de qualidade de produção de som e noção de posicionamento da mão esquerda. -execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo. -execução do estudo com a aluna para maior definição metronómica e apoio sonoro. -apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo. -Execução e relaxamento da mão direita através de mudanças de cordas entre cordas soltas. -entoação de excertos do estudo com a aluna para maior compreensão intervalar. -criação de estratégias de estudo como a gravação de excertos para análise a meio da semana e elaboração de diário de estudo	30 min.
J. Massenet - Meditation	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa aplicação de ornamentação	-execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação. -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação -execução com metrônomo num tempo inferior para melhor cuidado com a qualidade de som. -definição de mudanças de posição estratégicas na	40 min.

	Boa noção de detaché Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los	obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. -apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo, dedilhações e arcadas. -criação de estratégias de estudo como a gravação de excertos para análise a meio da semana e elaboração de diário de estudo	
--	--	--	--

<b>Aula 6 – 22/11/2016</b>			
<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/Competências</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>
Exercícios de mudança de posição	A aluna deve ser capaz de executar uma mudança de posição fluida abordando várias posições Revisão de exercício abordado em aula anterior.	-exercício de mudança de posição, progressivamente passando por diversas posições, através de todas as cordas. -Início do exercício com 1 dedo na corda sol e subida com mesmo dedo num intervalo ascendente de 2. Mudança para 2º dedo e descida num mesmo intervalo. Repetição do processo utilizando os restantes dedos e cordas executando o exercício na tonalidade de lá maior. -recurso do glissando para executar exercício. Verificação tátil do relaxamento do polegar da mão direita da aluna. -verificação da rotação do cotovelo esquerdo para maior auxílio da formação da posição do 4 dedo da mão esquerda. -utilização da viola d´arco para reforço da rotação do cotovelo esquerdo e respetivo formação da posição da mão esquerda	5 min.
Exercício de vibrato	A aluna deverá ser capaz de executar um bom vibrato Revisão de exercício abordado na aula anterior.	Através de metrónomo executar exercícios de vibrato de 1 a 6 oscilações por dedo Desenvolvimento de vibrato contínuo segundo o mesmo princípio	5min
Escala de Ré maior e arpejos	A aluna deve conseguir uma boa articulação da mão esquerda assim como uma boa afinação. Boa noção de divisão de arco Boa noção de divisão de mudanças de posição.	-Execução de escala e seus respetivos arpejos utilizando repetição de cada nota 2,3,4 vezes. -Execução de escala com 1,2,3,4,5,6,8 notas por arco. -Execução de escala com ênfase na repetição das mudanças de posição	10 min
Estudo Fiorillo nº 28	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa flexibilização do pulso e dedos da mão direita.	-Execução do estudo iniciando pela 2ª página do estudo seguindo-se da execução completa do mesmo -utilização da viola d´arco para trabalho da mesma secção para um reforço de qualidade de produção de som e noção de posicionamento da mão esquerda. -execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo. -Execução e relaxamento da mão direita através de mudanças de cordas entre cordas soltas.	30 min.
J. Massenet - Meditation	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa aplicação de ornamentação Boa noção de detaché	-execução da obra com piano -execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação. -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação -execução com metrónomo num tempo inferior para melhor cuidado com a qualidade de som. -definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. -entoação de secções intervalares para maior	40 min.

	Boa postura Sentido de fraseado Manutenção do andamento da obra	compreensão da estrutura -apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo, dedilhações e arcadas.	
--	---	---	--

**Aula 16 – 14/02/2016**

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/Competências</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>
Exercícios de mudança de posição	A aluna deve ser capaz de executar uma mudança de posição fluida abordando várias posições Revisão de exercício abordado em aula anterior. Relaxamento do braço esquerdo. Compreensão e manutenção de bloco da mão esquerda ao longo do braço do violino	-exercício de mudança de posição, progressivamente passando por diversas posições, através de todas as cordas. -Início do exercício com 1 dedo na corda sol e subida com mesmo dedo num intervalo ascendente de 2. Mudança para 2º dedo e descida num mesmo intervalo. Repetição do processo utilizando os restantes dedos e cordas executando o exercício na tonalidade de lá maior. -recurso do glissando para executar exercício. Verificação tátil do relaxamento do polegar da mão direita da aluna. -verificação da rotação co cotovelo esquerdo para maior auxílio da formação da posição do 4 dedo da mão esquerda. -Exercício de relaxamento de braço, com um dedo em cada corda (1 dedo corda sol) percorrer o braço do violino.	5 min.
Exercício de vibrato	A aluna deverá ser capaz de executar um bom vibrato Revisão de exercício abordado na aula anterior.	Através de metrónomo executar exercícios de vibrato de 1 a 6 oscilações por dedo Desenvolvimento de vibrato contínuo segundo o mesmo princípio	5min
Escala de Ré maior e arpejos	A aluna deve conseguir uma boa articulação da mão esquerda assim como uma boa afinação. Boa noção de divisão de arco Boa noção de divisão de mudanças de posição.	-Execução de escala e seus respetivos arpejos utilizando repetição de cada nota 2,3,4 vezes. -execução da escala na corda Lá. -Execução de escala com 1,2,3,4,5,6,8 notas por arco. -Execução de escala com ênfase na repetição das mudanças de posição	10 min
Exercício de qualidade de som – Método técnica de arco Sevcik	A aluna deverá compreender noções de técnica de arco. A aluna deverá executar os exercícios propostos alcançando uma melhoria na qualidade de som.	-definição e compreensão dos exercícios 1 e 2 do método para técnica de arco -exemplificação de execução do exercício	5 min.
Concerto nº 2 de W.A.Mozart	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa flexibilização do pulso e dedos da mão direita. Boa noção de colocação de dedos de mão esquerda Boa aplicação de ornamentação Boa noção de detaché	-Execução do concerto iniciando pela reexposição. seguindo-se da execução completa do mesmo -execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo. -Execução com a aluna para maior suporte de tempo e afinação.	40 min.

	Boa postura Sentido de fraseado	-execução do 1º andamento com piano	
J.S.Bach – Giga – Partita 3	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa noção de detaché Boa postura Sentido de fraseado Manutenção do andamento da obra	-execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação. -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação -definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. -entoação de secções intervalares para maior compreensão da estrutura -apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo, dedilhações e arcadas.	25 min.

**Aula 17 – 21/02/2017**

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/Competências</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>
Exercícios de mudança de posição	A aluna deve ser capaz de executar uma mudança de posição fluida abordando várias posições Revisão de exercício abordado em aula anterior. Relaxamento do braço esquerdo. Compreensão e manutenção de bloco da mão esquerda ao longo do braço do violino	-exercício de mudança de posição, progressivamente passando por diversas posições, através de todas as cordas. -Início do exercício com 1 dedo na corda sol e subida com mesmo dedo num intervalo ascendente de 2. Mudança para 2º dedo e descida num mesmo intervalo. Repetição do processo utilizando os restantes dedos e cordas executando o exercício na tonalidade de lá maior. -recurso do glissando para executar exercício. Verificação tátil do relaxamento do polegar da mão direita da aluna. -verificação da rotação co cotovelo esquerdo para maior auxílio da formação da posição do 4 dedo da mão esquerda. -Exercício de relaxamento de braço, com um dedo em cada corda (1 dedo corda sol) percorrer o braço do violino.	5 min.
Exercício de vibrato	A aluna deverá ser capaz de executar um bom vibrato Revisão de exercício abordado na aula anterior.	Através de metrônomo executar exercícios de vibrato de 1 a 6 oscilações por dedo Desenvolvimento de vibrato continuo segundo o mesmo princípio	5min
Escala de Ré maior e arpejos	A aluna deve conseguir uma boa articulação da mão esquerda assim como uma boa afinação. Boa noção de divisão de arco Boa noção de divisão de mudanças de posição.	-Execução de escala e seus respetivos arpejos utilizando repetição de cada nota 2,3,4 vezes. -execução da escala na corda Lá. -Execução de escala com 1,2,3,4,5,6,8 notas por arco. -Execução de escala com ênfase na repetição das mudanças de posição	10 min
Exercício de qualidade de som – Método técnica de arco Sevcik	A aluna deverá compreender noções de técnica de arco. A aluna deverá executar os exercícios propostos alcançando uma melhoria na qualidade de som.	-definição e compreensão dos exercícios 1 e 2 do método para técnica de arco -exemplificação de execução do exercício	5 min.
Concerto nº 2 de W.A.Mozart	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição	-Execução do concerto iniciando pela reexposição. seguindo-se da execução completa do mesmo -execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção	30 min.



	<p>Boa noção de afinação  Boa flexibilização do pulso e dedos da mão direita.  Boa noção de colocação de dedos de mão esquerda  Boa aplicação de ornamentação  Boa noção de detaché  Boa postura  Sentido de fraseado</p>	<p>em estudo.  -Execução com a aluna para maior suporte de tempo e afinação.  -execução do 1º andamento com piano</p>	
<p>Estudo nº 2 de Rode</p>	<p>A aluna deve ser capaz de obter:  Boa qualidade de som  Boa direção e divisão de arco.  Boa noção de mudanças de posição  Boa noção de afinação  Boa flexibilização do pulso e dedos da mão direita.</p>	<p>-execução do estudo iniciando na última secção do mesmo.  -Verificação do trabalho realizado pelo aluno em casa no que diz respeito à resolução dos problemas identificados na última aula.  -Trabalho em cordas soltas sobre a divisão de arco aquando a formação de acordes.  -revisão de padrões de dedos formados pela mão esquerda.</p>	<p>10 min.</p>
<p>J.S.Bach – Giga – Partita 3</p>	<p>A aluna deve ser capaz de obter:  Boa qualidade de som  Boa direção e divisão de arco  Boa noção de mudanças de posição  Boa noção de afinação  Boa noção de detaché  Boa postura  Sentido de fraseado  Manutenção do andamento da obra</p>	<p>-execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação.  -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação  -definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento.  -entoação de secções intervalares para maior compreensão da estrutura  -apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo, dedilhações e arcadas.</p>	<p>25 min.</p>

**Aula 24 – 09/05/2017**

<b>Conteúdos programáticos</b>	<b>Objetivos/Competências</b>	<b>Estratégias/Atividades</b>	<b>Tempo</b>
Exercícios de mudança de posição	A aluna deve ser capaz de executar uma mudança de posição fluida abordando várias posições Revisão de exercício abordado em aula anterior. Relaxamento do braço esquerdo. Compreensão e manutenção de bloco da mão esquerda ao longo do braço do violino	-exercício de mudança de posição, progressivamente passando por diversas posições, através de todas as cordas. -Início do exercício com 1 dedo na corda sol e subida com mesmo dedo num intervalo ascendente de 2. Mudança para 2º dedo e descida num mesmo intervalo. Repetição do processo utilizando os restantes dedos e cordas executando o exercício na tonalidade de lá maior. -recurso do glissando para executar exercício. Verificação tátil do relaxamento do polegar da mão direita da aluna. -verificação da rotação do cotovelo esquerdo para maior auxílio da formação da posição do 4º dedo da mão esquerda. -Exercício de relaxamento de braço, com um dedo em cada corda (1º dedo corda sol) percorrer o braço do violino.	5 min.
Exercício de vibrato	A aluna deverá ser capaz de executar um bom vibrato Revisão de exercício abordado na aula anterior.	Através de metrónomo executar exercícios de vibrato de 1 a 6 oscilações por dedo Desenvolvimento de vibrato contínuo segundo o mesmo princípio	5min
Exercício de qualidade de som – Método técnica de arco Sevcik	A aluna deverá compreender noções de técnica de arco. A aluna deverá executar os exercícios propostos alcançando uma melhoria na qualidade de som.	-definição e compreensão dos exercícios 1 e 2 do método para técnica de arco -exemplificação de execução do exercício	5 min.
Concerto nº 2 de W.A.Mozart	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa flexibilização do pulso e dedos da mão direita. Boa noção de colocação de dedos de mão esquerda Boa aplicação de ornamentação Boa noção de detaché Boa postura Sentido de fraseado	-Execução do primeiro andamento do concerto sem interrupções simulando uma situação de performance -execução de exercícios de mudança de posição para preparação e desenvolvimento de bom controlo de mudanças de posição em secções fulcrais da secção em estudo. -Execução com a aluna para maior suporte de tempo e afinação. -	30 min.
J. Massenet - Meditation	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa aplicação de ornamentação Boa noção de detaché Boa postura Sentido de fraseado Manutenção do andamento da obra	-execução da obra com piano -execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação. -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação -execução com metrónomo num tempo inferior para melhor cuidado com a qualidade de som. -execução da peça completa simulando uma situação de performance	20 min.

J.S.Bach – Giga – Partita 3	A aluna deve ser capaz de obter: Boa qualidade de som Boa direção e divisão de arco Boa noção de mudanças de posição Boa noção de afinação Boa noção de detaché Boa postura Sentido de fraseado Manutenção do andamento da obra	-execução da obra com a aluna para apoio de afinação e pulsação. -execução de secções isoladas para maior compreensão de afinação -definição de mudanças de posição estratégicas na obra e repetição das mesmas para um maior fortalecimento. -entoação de secções intervalares para maior compreensão da estrutura -apontamento com lápis de secção a ter maior foco de estudo, dedilhações e arcadas.	25 min.
-----------------------------	---	---	---------

## 2.5 Avaliação dos alunos

Assim como referido no ponto 1.6 a avaliação dos alunos é realizada segundo uma análise quantitativa e qualitativa. Os critérios e percentagens da avaliação são definidos pelo Departamento curricular de Instrumentos de Corda – Grupo disciplinar de Violino.

**Tabela 5 Critérios de avaliação da disciplina de violino**

Domínio da avaliação	Critérios gerais	Critérios específicos	Percentagem		
- Cognitivo  - Capacidades e competências	- Aquisição de competências essenciais e específicas  - Domínio dos conteúdos programáticos  - Aplicação de conhecimentos a novas situações  - Evolução na aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionamento da mão, pulso e braço</li> <li>• Descontração</li> <li>• Capacidade de leitura rítmica e melódica</li> <li>• Sentido de pulsação</li> <li>• Aplicação correta da dedilhação proposta</li> <li>• Realização de diferentes articulações</li> <li>• Realização de ornamentação</li> <li>• Agilidade e segurança na execução</li> </ul>	Avaliação contínua	55%	90%
			Audições	10%	
			Provas Trimestrais	25%	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noção de fraseado</li> <li>• Sentido de construção da obra</li> <li>• Aproximação aos andamentos das peças</li> <li>• Interpretação adequada ao estilo da obra</li> <li>• Capacidades de compreensão dos diferentes estilos e formas</li> <li>• Capacidade de concentração</li> <li>• Capacidade de memorização</li> <li>• Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los</li> <li>• Capacidade de se ouvir</li> <li>• Métodos de estudo</li> </ul>			
- Atitudes e valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia</li> <li>- Desenvolvimento do espírito de tolerância, de seriedade, de cooperação e de solidariedade</li> <li>- Manifestação de hábitos de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assiduidade e pontualidade</li> <li>- Apresentação do material necessário à aula</li> <li>- Interesse e empenho</li> <li>- Cumprimento das tarefas propostas</li> <li>- Participação nas atividades da escola, dentro e fora da sala de aula</li> <li>- Postura nas apresentações públicas, quer como participante quer como ouvinte</li> </ul>	Observação direta	10%	10%

Durante o presente ano letivo apesar de os alunos A e B terem conseguido uma ligeira progressão nas suas avaliações, o resultado final foi pouco satisfatório. Ambos os alunos obtiveram pouco resultado componente de avaliação continua. O trabalho realizado pelos alunos de aula para aula mostrou ser insuficiente, o que resultou numa pouca progressão de ambos e uma fraca avaliação nas provas trimestrais. A matriz das provas definida no programa mínimo define que cada aluno do ensino secundário de violino deverá executar em prova uma escala, um estudo e um andamento de concerto ou peça. (o programa realizado pelos alunos encontra-se em anexo) A avaliação das provas trimestrais, avaliação continua (frequência) e nota final de período encontram-se descritas nas seguintes tabelas.

**Aluno A:**

**Tabela 6 Avaliação do aluno A**

	<b>1º Período – 12/12/2016</b>	<b>2º Período – 27/03/2017</b>	<b>3º Período – 05/06/2017</b>
<b>Classificação de frequência</b>	10 valores	10 valores	10 valores
<b>Classificação de prova</b>	10 valores	9 valores	13 valores
<b>Classificação de final de período</b>	10 valores	10 valores	11 valores

**Aluno B:**

**Tabela 7 Avaliação do aluno B**

	<b>1º Período – 07/12/2016</b>	<b>2º Período – 28/03/2017</b>	<b>3º Período – 01/06/2017</b>
<b>Classificação de frequência</b>	10 valores	10 valores	13 valores
<b>Classificação de prova</b>	10 valores	10 valores	13 valores
<b>Classificação de final de período</b>	10 valores	10 valores	13 valores

## 2.6 Atividades inseridas no âmbito do estágio

Neste capítulo serão descritas atividades realizadas e participadas no âmbito do estágio. A organização e participação nestas atividades permitiram compreender e conhecer a dinâmica da escola fora do contexto de sala de aula. O contato com a comunidade escolar revelou ser um ponto importante na componente de estágio pois o professor é uma parte integrante da comunidade escolar e o contato, a partilha de experiências e conhecimentos é algo que promove o desenvolvimento de todos os intervenientes, com particular interesse os alunos.

No início do ano letivo foi elaborada uma calendarização para todos os alunos da classe onde constaram as atividades curriculares a serem realizadas no conservatório.

A participação dos alunos nas atividades propostas é uma componente essencial na atividade artística e progresso académico dos alunos. Para além da componente das aulas de instrumento, os alunos tiveram acesso a diversas atividades de classe de conjunto, sendo que no final de cada período, antes do concerto das orquestras os alunos tinham uma semana de ensaios mais concentrados para uma melhor preparação do concerto. Para realização destes ensaios extra aula, todos os alunos obtiveram dispensa de outras aulas que tivessem ao mesmo tempo que a orquestra.

Esta organização intraescola é crucial para o desenvolvimento e concretização dos projetos educativo e projetos artísticos da escola. Os concertos realizados pela orquestra, no qual contaram com a participação dos alunos de estágio foram os seguintes:

- **Concertos de final de período (Orquestras):**
  - 17 de dezembro às 21.30H
  - 18 de dezembro às 17.00H
  - 31 de março às 21.30H
  - 16 de junho às 21.30H

### **2.6.1 Participação na formação “Método Suzuki para alunos de violino” com o professor André Isaia**

No dia 01 de Novembro, no intervalo de horas das 9h30 até às 19h30, na Sala Azeredo Perdigão, foi organizado em parceria com a ESTA de Portugal uma demonstração do método Suzuki para alunos de violino orientada pelo professor convidado André Isaia. O curso esteve organizado ao longo do dia por 2 secções. Ambas as secções contavam com situações de aulas individuais, onde alunos inscritos tinham uma aula com o professor orientador e aulas de conjunto com um grande número de alunos. Nas aulas de conjunto os professores assistentes foram convidados a tocar com os alunos. O curso permitiu observar diversas situações que poderão ocorrer em sala de aula e como nós professores poderemos lidar com estas situações segundo os princípios do método Suzuki. O curso teve uma elevada taxa de participantes professores e alunos. Não houve nenhuma ocorrência a apontar a não ser o reforço positivo demonstrado pelos participantes no que diz respeito a este género de actividades.

### **2.6.2 Audição de Classe de Violino – 29 de Novembro**

No dia 29 de Novembro pelas 19h30, decorreu na sala Azeredo de Perdigão do Conservatório de Música de Aveiro uma audição de classe de violino dos professores Domingos Lopes e Miguel Gil. A audição teve um carácter aberto ao público em geral. Pelas 18h45 teve início um pequeno ensaio de colocação com as alunas e os professores acompanhadores Valeriu Stancio e David Santos. O começo da audição teve início pelas 19h45 com 23 pessoas no público. A audição teve uma boa prestação da parte dos alunos, que mostraram o trabalho que têm vindo a desenvolver durante o primeiro período de aulas. Houve uma ligeira melhoria na performance das alunas. Durante a audição sentiu-se ruído exterior à sala vindo de outras salas onde decorriam aulas, e com a passagem de alunos no piso superior à sala.

### **2.6.3 Audição de Classe de Violino – 14 de Março**

No dia 14 de Março pelas 19h30, decorreu na sala Azeredo de Perdigão do Conservatório de Música de Aveiro uma audição de classe de violino dos professores Domingos Lopes e Miguel Gil. A audição teve um carácter aberto ao público em geral, sendo que teve a participação de duas alunas da classe. O começo da audição teve início pelas 19h30 com 15 pessoas no público. A audição teve uma boa prestação da parte das alunas, que mostraram o trabalho que têm vindo a desenvolver durante o primeiro período de aulas. A audição foi realizada com o propósito de as alunas apresentarem com mais frequência o repertório que estavam a trabalhar. À semelhança da audição anterior, sentiu-se ruído exterior à sala vindo de outras salas onde decorriam aulas, e com a passagem de alunos no piso superior à sala, este motivo tornou-se um foco de desconcentração das intervenientes.

### **2.6.4 Audição de Classe de Violino – 21 de Março**

No dia 21 de Março pelas 19h30, decorreu na sala Azeredo de Perdigão do Conservatório de Música de Aveiro uma audição de classe de violino dos professores Domingos Lopes e Miguel Gil. A audição teve um carácter aberta ao público em geral. Pelas 18h30 teve início um pequeno ensaio de colocação com as alunas e os professores acompanhadores Valeriu Stancio e David Santos. O começo da audição teve início pelas 19h37 com 30 pessoas no público. A audição teve uma boa prestação da parte dos alunos, que mostraram o trabalho que têm vindo a desenvolver durante o ano letivo de aulas. No geral os alunos demonstraram um bom progresso em relação ao trabalho realizado.



### **2.6.5 Masterclasse com professora Suzanna Lindegran**

No dia 11 e 12 de Março decorreu na sala 37 do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian uma masterclasse ministrada pela professora Suzanna Lindegran. A masterclasse, organizada pelo grupo disciplinar de violino, estava prevista no plano de atividades 2016/2017 do departamento curricular de instrumentos de corda. A masterclasse foi direcionada a alunos de iniciação até ao 3º grau sendo que ficou previsto um limite de 16 inscrições de alunos executantes. Para além da modalidade de executantes também estavam previstas inscrições como alunos ouvintes. A masterclasse teve uma boa adesão tendo preenchido as 16 vagas de alunos executantes e 3 inscrições como alunos ouvintes. As aulas dos alunos dividiram-se em 2 períodos de 30 minutos mediante disponibilidade demonstrada pelos participantes. A masterclasse decorreu sem nenhum incidente a apontar, sendo que os alunos respeitaram os horários definidos pela organização não havendo nenhum atraso significativo das aulas. Apesar do sucesso e sustentabilidade financeira da atividade, esta apresentou uma debilidade na organização pelo fato não ter sido possível ter um pianista acompanhador. Este fator traduziu-se num trabalho suplementar sobre a professora convidada, tendo por vezes não ter sido possível à professor prestar total atenção aos alunos pelo fato de os estar a acompanhar ao piano.

## II - Investigação

### 1. Enquadramento teórico

#### 1.1 Contextualização Histórica

Apesar de existirem diversas teorias, a origem do violino e da viola são bastante difíceis de determinar. É possível associar a sua génese a partir da *kithara* grega. (Menuhin, Primrose, & Stevens, 1976), dos instrumentos persas medievais do Curdistão, ou dos instrumentos da família da citara ou a *lira* tocada com arco no império bizantino. Existem algumas evidências de que a origem do violino poderá ser asiática, contudo não é de descartar as semelhanças de instrumentos usados na Europa como a *gadulka* búlgara ou o *gudok* russo ilustrados em diversos frescos do séc. XI. (Menuhin et al., 1976) Estes instrumentos eram tocados de uma forma muito aproximada à forma como o violino é tocado atualmente. Muitos países trouxeram um contributo diferente através das diferenças que cada “violino” local tinha. Segundo Luis Henrique (2004) podemos perceber que o violino provavelmente terá surgido no início do séc. XVI tendo como seus antecessores a *viela*, *rebeca* e a *lira de braccio*. Apesar de todos estes prováveis contributos não se consegue saber com certeza como é que o violino veio para mundo ocidental. (Menuhin et al., 1976)

No séc. XVI e XVII a viola tinha um papel pouco proeminente no panorama musical. Assumindo-se como *viola da braccio*, na época as composições para o instrumento apresentavam muitas dificuldades técnicas. Com o apogeu do crescimento do violino, este veio condicionar e afastar o papel da viola no meio das composições orquestrais, musica de câmara e música a solo. Dado o pouco prestígio que o instrumento ganhou gerou-se uma falta de literatura para viola nos séculos XVIII e XIX. (Barret, 1978). Dado o âmbito e o registo da viola, este era um instrumento que suportava tanto os segundos violinos como os baixos. (Menuhin et al., 1976) Os compositores não queriam escrever para este instrumento pois não havia bons instrumentistas para executarem o repertório. Os

músicos não queriam aprender a viola pois era um instrumento ao qual não se podia destacar nenhum repertório relevante.

A falta de popularidade da viola não se deveu só ao grande crescimento que o violino teve mas também pelo fato que as primeiras violas eram instrumentos mais fracos. Em comparação com o violino que apresentava ser um instrumento acusticamente equilibrado, as primeiras violas tinham proporções grandes e desadequadas. Estes instrumentos de tamanho maior eram difíceis de tocar limitando a destreza técnica dos violetistas. Apesar da situação que a viola se encontrava relativamente à falta de conhecimento de uma construção de um instrumento de tamanho adequado, isto levou a que os construtores tivessem numa constante experimentação e evolução do instrumento. (Barret, 1978)

Violinos e violas apresentam uma grande diferença de tamanho e peso. Desde o início do séc. XVI que o violino mantém o seu tamanho de aproximadamente 35 centímetros de comprimento e as violas entre os 40 e 43 centímetros. Esta diferença de tamanho apresenta ser crucial no que toca a execução de cada instrumento. Apesar das grandes semelhanças técnicas dos dois instrumentos, quando há uma mudança de um instrumento para o outro são necessárias algumas adaptações para que sejam precavidas possíveis lesões. (Watts, 2014) Num estudo realizado por F.L. Kuo (2012) constatou-se que entre os músicos de cordas de uma orquestra, os violetistas eram os que apresentavam um maior número de lesões, seguido dos violinistas, violoncelistas e contrabaixistas. O peso e tamanho adicional do violino para a viola são significativos no que diz respeito ao esforço muscular despendido na execução dos dois instrumentos.

## **1.2 Colocação do instrumento**

O contato do violinista violetista com o instrumento é limitado entre o queixo e a queixeira, clavícula e a parte inferior do violino, o polegar e o dedo indicador da mão esquerda com o braço do violino, e os restantes dedos da mão esquerda que se deslocam ao longo do braço do violino ou da viola. O contato do queixo com o violino ou com a viola é um fator que permite ao instrumentista um equilíbrio

necessário para que se consiga tocar de uma forma rápida e ágil. Segundo Menuhin (Menuhin et al., 1976) este acredita que o queixo deverá estar em contato com o instrumento (contato não pressão) ao centro ligeiramente para a esquerda, estando em contato com a clavícula para que seja possível que as vibrações do instrumento sejam transmitidas para o corpo resultando numa amplificação do som. (Menuhin et al., 1976)

A preparação física do violinista e violetista é essencial. A execução de ambos os instrumentos é algo que exige uma certa resistência do corpo. Esta atividade não deve ser forçada sendo que o corpo do músico deverá estar livre, com movimentos fluidos, equilibrado para que a qualidade sonora que é transmitida pelo violino seja boa. Antes de se iniciar a tocar violino, Menuhin (1976) sugere que se tenha consciência de 3 etapas importantes:

- A consciencialização da verticalidade do corpo. Perceber o efeito da gravidade em todo o corpo.

- O equilíbrio entre o corpo e o instrumento quando o colocamos.

- Perceber o nível tensão necessária para se segurar no arco. Este deverá ter em conta as mesmas sensações de fluidez, flexibilidade, balanço e delicadeza nas articulações.

A postura do violetista é muito semelhante à do violinista. (Barret, 1978) a viola é segurada com a mão esquerda e apoiada no ombro esquerdo. O queixo aplica um apoio muito leve sobre a queixeira para prevenir que o instrumento caia. (Menuhin et al., 1976) Uma boa postura é uma componente importante de um bom resultado musical. Esta permite uma maior liberdade e eficácia de movimentos com o instrumento. A relação da cabeça e pescoço em relação ao resto do corpo é importante para se alcançar um bom estado de relaxamento e equilíbrio. Para o violetista começar a tocar, este coloca a viola, inclina a cabeça ligeiramente para a esquerda baixando o queixo. Este movimento não deve provocar nenhuma alteração da posição do pescoço e ombros. A criação de tensões e desconfortos ao tocar poderá estar relacionada muitas vezes com o fato deste princípio básico de colocar o instrumento não estar dominado. Esta ação requer muita atenção por parte do aluno e professor para que se consiga

alcançar rapidamente o estado ideal para se tocar a viola ou violino. (Barret, 1978)

Durante a aprendizagem do instrumento existem alguns erros mais comuns que vão surgindo aos estudantes.

- O braço esquerdo apoiado contra o corpo não permite uma colocação eficaz dos dedos.
- O pulso encostado ao braço de viola/violino
- O braço da viola/violino apoiado no espaço entre o polegar e o indicador
- Apertar o braço da viola/violino com polegar criando tensão na mão e no braço.
- Não utilizar o cotovelo livremente para ajudar a alcançar as cordas do instrumento
- Cabeça inclinada, bochecha em contato com a queixeira, demasiada pressão na queixeira.
- Ombros levantados

### **1.3 Técnica da Mão esquerda**

Durante a transição do violino para a viola há um conjunto de fatores técnicos a serem considerados. Pelo fato de a viola ser mais comprida, mais larga, ter um maior peso, ilhargas maiores, o braço e espaçamento entre cordas maiores leva a que seja necessário realizar um ajustamento do ângulo da mão e braço, colocação dos dedos na corda. Ao tocar viola a mão esquerda está mais afastada do corpo, nesse sentido o ângulo do cotovelo irá ser maior e conseqüentemente o pulso irá ficar numa posição mais próxima do braço da viola para que seja evitado uma posição de maior tensão sobre o pulso. Relativamente à posição dos dedos na corda estes irão ficar com um menor ângulo de curvatura o que irá permitir uma melhor afinação dos dedos. Segundo o violonista Aaron Jonathan este refere que “um ângulo menor dos dedos permitirá que a mão se abra promovendo um maior espaçamento entre os dedos”. (Jonathan Au, 2007) Relativamente ao papel do cotovelo este realiza um maior trabalho por causa da largura e espaçamento das cordas na viola. Apesar de existirem diversas variáveis que influenciam a

execução e conforto da mão esquerda, Kuo (2012) exemplifica com um pequeno exercício de que forma é que é possível perceber esta alteração. Ao realizar um acorde com quatro notas na primeira posição, como por exemplo, (LÁ-MI-DÓ#-LÁ) no violino, se executado corretamente, não se deverá sentir nenhum tipo de tensão na mão e braço esquerdo. No entanto executando a mesma estrutura de dedos na viola, ou seja, um acorde de quatro notas na primeira posição (RÉ-LÁ-FÁ#-RÉ), verificamos que tanto a afinação como conforto ao tocar não se mantêm. Para tal acontecer é haver uma maior abertura dos espaços entre os dedos e um maior envolvimento do cotovelo. Isto é, quando se toca nas cordas mais graves o cotovelo deverá fazer um movimento da esquerda para a direita, depois quando passa para as cordas mais agudas realiza o movimento contrário libertando o cotovelo. Juliet White-Smith (2000) refere que “o que o braço esquerdo deverá ter mais balanço da direita para esquerda quando passam da corda dó para as cordas mais agudas, Um maior balanço da direita para a esquerda irá permitir um maior contato da ponta dos dedos por todas as cordas o que resulta numa maior facilidade ao tocar”. Todas estas alterações irão permitir uma maior flexibilidade e conforto ao tocar na viola.

No que diz respeito à escolha de uma boa dedilhação, esta está dependente de fatores físicos como o tamanho da mão, comprimento e grossura dos dedos, formato dos ombros, tamanho dos braços e comprimento do pescoço. Através destas características deve ser considerado que tipo de dedilhação deverá ser utilizada assim como verificar se o instrumento está devidamente ajustado ao músico para que seja possível tocar com maior conforto. “O instrumento deverá estar ajustado ao instrumentista e não ao contrário” (Gerle, 1992) Realizar uma dedilhação na viola como, por norma, se faz violino é um erro, segundo Primrose os princípios de dedilhação são alterados. (Menuhin et al., 1976) Por exemplo, o uso de cordas soltas no violino é algo que por norma é evitado pelo resultado sonoro que acontece, por outro lado, este princípio na viola é mais comum pois a corda solta na viola oferece uma variedade de cor e harmónicos característicos do instrumento. Outra técnica que Primrose aborda com frequência é o “bariolage”, o uso recorrente da corda solta é algo que possibilita a obtenção de um som mais aberto e cheio. Outra característica subjacente à dedilhação na viola é a utilização

de dois dedos para realizar um intervalo de 5º em cordas duplas. Na viola como o espaçamento entre cordas é maior é difícil recorrer a dedilhação que se utiliza no violino pois iria ser uma fonte provável de tensão na mão esquerda. (Menuhin et al., 1976)

Associado à escolha de dedilhação estão as mudanças de posição pois numa passagem musical igual um instrumentista com mãos menores poderá ter necessidade de realizar mais mudanças de posição do que um instrumentista com mãos maiores.

A mudança de posição deverá ser utilizada segundo alguns princípios estabelecidos. É preferível realizar uma mudança de posição maior do que várias mais pequenas numa passagem rápida pois demasiadas mudanças de posição num curto espaço de tempo poderão provocar alguma tensão na mão esquerda assim como indefinição de qual é a posição em que o músico se encontra. (Gerle, 1992) Para que esta mudança técnica ocorra o mais discretamente possível, aconselha-se que as mudanças sejam realizadas preferivelmente nas mudanças de arco e nos tempos fortes dos compassos.

A técnica da mão esquerda requer uma independência dos dedos, pulso, cotovelo, braço e corpo para que seja possível executar o instrumento com maior facilidade. Barret (1978) define que a posição da mão esquerda deverá ter uma posição fluida que permita todos os dedos alcançarem todas as notas com facilidade, o centro de equilíbrio da mão esquerda deverá estar perto do segundo e terceiro dedo sendo que a sua posição deverá alta quando está na corda DÒ e mais baixa quando está na corda LÁ.

Para além da execução de notas a mão esquerda tem o papel de suporte do instrumento. O polegar ajuda a suportar o peso da viola/violino e a contrabalançar a pressão exercida pelos dedos da mão esquerda. Este deverá ficar levemente apoiado no braço da viola/violino sem causar qualquer tipo de pressão, ficando no lado oposto ao primeiro dedo. No entanto poderá ser movido mais próximo do segundo e terceiro dedo quando há necessidade de compensar o esforço da mão por motivos técnicos. (Barret, 1978) Os restantes dedos caem verticalmente impulsionados pelo movimento inicial partindo da base das articulações dos

dedos. Estes deverão estar alinhados com a corda de maneira a favorecer um equilíbrio ao centro da mão.

A articulação correta dos dedos da mão esquerda permite uma maior percepção da frase musical. Numa determinada passagem a energia que se aplica ao colocar os dedos na corda também deverá estar presente quando se retira os dedos da corda. Outro aspeto importante proveniente da técnica da mão esquerda é a afinação. Barret explica que existem um conjunto de fatores que poderão influenciar afinação. Se excluirmos problemas de falta de capacidade auditiva para identificar e correlacionar os diversos sons para criar uma boa afinação, a má afinação na viola (ou no violino) é influenciada segundo diversos fatores tais como:

- Tensões musculares associadas a má colocação do instrumento e postura corporal.
- Ajustamento do instrumento inadequado
- Má posição da mão esquerda
- Falta de conhecimento de padrões dos dedos
- Falta de independência e liberdade dos dedos da mão esquerda
- Falta de compreensão dos ângulos que os dedos devem tomar nas diferentes situações musicais que possam ocorrer.

Os erros de afinação podem ter diversas fontes, sejam elas de índole física, como má colocação da mão esquerda, má orientação dos dedos, lesões, excesso de tensão muscular. Ou mental, havendo más noções do conceito de tonalidade, relação entre os tons, má noção de padrões dos dedos, falta de compreensão do espaço físico necessário para fazer uma mudança de posição, má escolha de dedilhações que permita executar as passagens mais eficientemente.

A mudança de posição é uma técnica associada à mão esquerda que permite que esta se desloque ao longo do braço do instrumento. Esta requer uma preparação física e mental e tem como princípio um movimento em bloco que se dá primeiro pelo movimento do braço e cotovelo seguindo-se da mão e dedo que realiza a mudança. Para se alcançar uma boa mudança de posição o cotovelo deverá estar livre e relaxado movendo-se da posição inicial para a nova posição. A mudança de posição inicia-se com o ligeiro relaxamento de todos os pontos de



contato da mão esquerda com o braço da viola ou violino (polegar, base do primeiro dedo e dedos que estão colocados da corda) permitindo um movimento do braço/mão mais fluido e livre. De seguida o braço e mão realizam um movimento antecipatório para nova posição sendo que os dedos deslizam pela corda até à nova nota. Durante este processo a mão não deverá perder o equilíbrio e posição que tinha anteriormente. A velocidade da mudança de posição estará dependente de cada passagem sendo que o valor da nota anterior à mudança deverá ser tocado por inteiro para que não se perca nenhum valor durante o discurso musical.

Apesar de ser difícil obter a origem destes princípios, está convencionado que para uma melhor eficácia durante as mudanças de posição estas deveram ocorrer, sempre que possível, durante os tempos fortes da música, quando há uma mudança de arco, sempre que exista um padrão de dedos igual no decorrer da música, utilizar a mudança de posição para utilizar o mesmo padrão.

No que diz respeito às mudanças de posição o violino e a viola partilham um conjunto de movimentos muito semelhantes sendo que nas posições baixas não se verificam grandes diferenças de execução de movimentos a não ser a diferença de espaçamento maior entre os instrumentos. As diferenças tornam-se mais significativas quando se abordam as posições mais altas. (Watts, 2014) Comparando os dois instrumentos podemos notar que na viola é necessário um trabalho extra do cotovelo (movimento da esquerda para a direita) para que este consiga contornar o corpo da viola e a mão consiga alcançar confortavelmente a posição desejada.

A execução técnica das posições altas na viola difere em relação ao violino. Ao alcançar posições mais altas na viola a exigência muscular necessária do instrumentista é superior à que se seria requerida a um violinista. (Watts, 2014) O mesmo autor explica que para alcançar posições mais altas na viola é necessário ter compreensão de três elementos técnicos que provavelmente terão de ser aplicados a fim de se obter uma mudança de posição e execução da mão esquerda fluida. Para tal acontecer o cotovelo esquerdo tem que contornar o ombro direito da viola d'arco, ou seja, este tem que ser bastante móvel e livre para que consiga levar a mão a uma posição de maior conforto. O polegar da mão

esquerda a determinada altura terá que sair de baixo do braço da viola e passar a colocar-se do lado direito do braço com a mão apoiada em cima do tampo. O terceiro aspeto está relacionado com o fato a mão ao chegar próximo do fim do braço da viola os dedos dificilmente conseguiram calcar a corda por completo, para contornar este problema é necessário que os dedos sejam colocados não totalmente em cima da corda mas ligeiramente do lado esquerdo da corda para que se consiga estar em contato tanto com o braço como com a corda.

#### **1.4 Vibrato**

O vibrato é uma ferramenta técnica de expressão que é usada para criar diversos timbres e cores apresentando uma forte componente pessoal do músico. (Barret, 1978; Watts, 2014) O papel do vibrato é “acrescentar variedade e uma maior beleza musical assim como preparar uma avenida de libertação de expressividade”. (Barret, 1978) Considerando a família das cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), existe uma relação direta entre o tamanho do instrumento e a amplitude e velocidade do vibrato. Ou seja, enquanto que um violinista realiza um vibrato mais estreito e rápido para obter uma a melhor qualidade de som possível nas suas cordas mais agudas, um contrabaixista utiliza um vibrato menos amplo e mais lento. Embora a relação do violino e viola não seja tão distante, e apesar de partilharem os mesmos princípios de execução de vibrato, a transição de um instrumento para o outro implica algumas considerações adicionais. (Watts, 2014) O maior comprimento das cordas e espaçamento entre as cordas da viola exige uma abordagem física diferente, sendo que a mão “deverá estar mais aberta para que juntamente com os dedos e o pulso consiga oscilar mais livremente” (Watts, 2014) e os dedos deverão ser colocados num ângulo mais horizontal.

Mais uma vez verificamos que a tensão é inimiga da técnica, ou seja, para alcançar um bom vibrato este deve ser alcançado num estado calmo e relaxado. Dadas as semelhanças de execução de vibrato nos dois instrumentos, Barret apresenta como sugestão de literatura para se trabalhar o vibrato livros como:

- *Basic Principles of violin playing – Paul Rolland*

*-Violin Vibrato – Siegfried Eberhardt*

*-Art of violin playing - Carl Flesch*

*-Principles of violin playing and teaching – Ivan Galamian*

## **1.5 Técnica da mão direita**

A técnica de arco caracteriza-se pelo trabalho e relação dos diversos músculos e articulações do braço direito. A relação de todas estas componentes do braço (músculos, mão, dedos, cotovelo, articulações, braço, antebraço) podem ser trabalhados isoladamente no sentido de desenvolver independência de movimentos. (Barret, 1978) Cada componente do braço assume um papel diferente para a realização da técnica de arco. Barret descreve com bastante precisão e clareza o papel de cada um.

- Braço
  - movimento vertical a partir do ombro – utilizado para o cruzamento de cordas.
  - movimento horizontal a partir do ombro – utilizado na parte inferior do arco
  - Movimentos curvos e oblíquos – conjunto de movimentos verticais e horizontais utilizados para a realização de legato durante o cruzamento de cordas.
  
- Antebraço
  - Movimento horizontal a partir do cotovelo – utilizado para a condução de arco na metade superior do arco; utilizado para mudanças subtis de direção de arco
  - Movimento rotativo a partir do cotovelo – utilizado na aproximação às cordas, na transferência de energia de músculos maiores para a corda, no movimento repetitivo de mudança de corda com um movimento vertical da mão.

- Mão
  - Movimento vertical a partir do pulso – utilizado no ajustamento da altura do pulso, no movimento repetitivo de mudança de corda, em movimentos de arco que requerem a utilização de músculos pequenos (ex: staccato volante, spiccato volante)
  - Movimento horizontal – utilizado na mudança de direção do arco
  - Movimento circular – conjunto de movimentos horizontais e verticais utilizados em movimentos de arco como suatillé
- Dedos
  - Movimento vertical – utilizado em mudanças rápidas de corda, em movimentos de arco como staccato volante, spicatto volante, ricochet.
  - Movimento horizontal – utilizado nas mudanças de direção de arco
  - Combinação de movimentos circular, horizontal e vertical – utilizados no auxílio do controlo da pressão e ângulo do arco, mudanças de corda.

O movimento de arco é feito através de uma sucessão de movimentos. Cada mudança de arco implica primeiro o movimento do braço, seguido do cotovelo, antebraço, pulso, mãos e por último os dedos. O arco deverá andar sempre paralelo ao cavalete para que seja obtido a melhor qualidade de som possível. Para além deste ponto, o peso exercido sobre o arco, a velocidade do arco e o seu ponto de contato na corda são todos variáveis intervenientes no resultado sonoro do instrumento.

Quando se fala em pressão do arco normalmente está a ser referido que o arco está a “puxar” (arco para baixo) ou a “empurrar” (arco para cima) a corda. A pressão não deverá ser confundida com pressão vertical pois este tipo de pressão é caracterizada por impedir que a corda vibre, ou seja, diminui a qualidade sonora. (Menuhin et al., 1976) A técnica de arco na viola apresenta diferenças em relação à técnica de arco do violino. Os métodos existentes sobre como tocar viola abordam com muito interesse e cuidado a matéria de como produzir som na viola. Os violetistas sofrem constantemente de problemas de “sonoridade

e aderência” do arco. (Menuhin et al., 1976) O princípio de utilizar o arco na viola obedece ao mesmo princípio de se tocar violino. Menuhin e Primrose (1976) descrevem que “pressão” é inimiga do instrumento. O arco para baixo deve ser interpretado como “puxar o som” e o arco para cima “empurrar o som”. Relativamente à pega do arco Primrose sugere que deverá ser feito um pouco à semelhança do violoncelo, os dedos estarem mais arredondados em volta da vara do arco um pouco mais amplo do como é feito no violino.

Existem vários pontos de diferença entre a técnica necessária para produzir som num e noutro instrumento. Dado que o arco da viola é mais pesado e o talão mais largo, a forma de pegar no arco terá que ser um pouco mais firme. Toda a estrutura do braço, cotovelo, mão direita irá trabalhar de forma ligeiramente diferente pois a distância do cavalete ao braço da viola é maior o que irá implicar que o arco irá ter um ponto de contato ou pouco mais afastado.

A pega do arco difere ligeiramente de um instrumento para o outro sendo que a pega da viola exige mais contato de todos os dedos com o arco. Dado que este é maior e mais pesado, um maior contato da mão com o arco irá permitir um maior controlo do mesmo. O peso adicional da mão sobre o arco irá proporcionar uma maior possibilidade de criar um som mais profundo quando se toca a viola. (Watts, 2014) A produção do som é influenciada pela forma como se transfere o peso do braço para as cordas. Na viola o tempo de resposta das cordas é mais lento do que no violino pelo que a necessidade de um foco do peso nas cordas se torna essencial para a obtenção de um som cheio de profundidade harmónica. O arco deverá ter um maior contato de cerdas com as cordas sendo que a sua velocidade deverá ser um pouco mais lenta do que por norma é realizado no violino. (Watts, 2014)

Apesar de os princípios técnicos serem semelhantes a utilização do arco e a realização de diferentes arcadas na viola diferem ligeiramente a nível técnico. Segundo Aaron Jonathan Au (2007) este refere que sem uma adaptação da técnica arco à viola o som não fica focado e projetado. Segundo Barret a viola possui um conjunto de características negativas que para os violinistas são pontos impeditivos de haver uma permuta de instrumentos. A viola se for tocada como se toca um violino o resultado sonoro irá ser insuficiente pois as suas

proporções de tamanho ideal para a obtenção de uma maior ressonância sonora fariam com que o instrumento ficasse muito grande e difícil de ser tocado. Barret sugere que para se contornar este problema de concretização sonora deverá ser usado mais peso do braço na corda.

## **2. Metodologia**

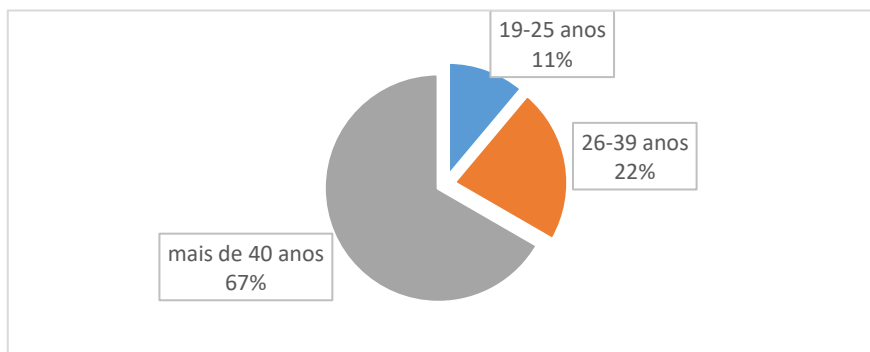
Como metodologia de investigação foram recolhidos dados através do preenchimento de inquéritos por questionário. O género de questionário será explicativo pois é pretendido averiguar se a prática dos dois instrumentos em simultâneo é uma prática comum tanto em Portugal como no estrangeiro. Como população alvo irão selecionados violinistas e violetistas que tenham experiência nos dois instrumentos. Com os inquéritos foi pretendido fazer uma pequena caracterização do público-alvo através da faixa etária, género, local de estudo, idade com que começaram a estudar violino e viola. Também se pretendeu perceber quais os motivos que os levaram a tocar viola e se atualmente ainda o fazem.

## 2.1 Análise de dados

Nesta secção irá ser feita uma reflexão e análise dos resultados obtidos. O inquérito teve um total de 17 perguntas de resposta múltipla ou resposta curta.

- **Pergunta 1 – Idade**

O gráfico 1 apresenta os dados referentes à faixa etária dos participantes. Segundo os dados apresentados podemos verificar que uma grande percentagem dos inquiridos tem atualmente mais de 40 anos de idade e a menor percentagem

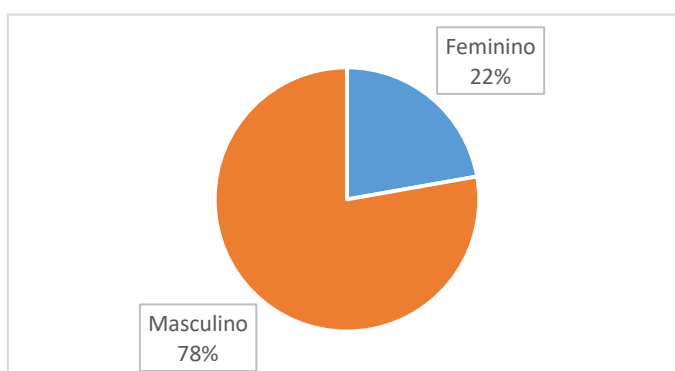


dos inquiridos tem uma idade compreendida entre os 19 e os 25 anos.

- **Pergunta 2 – Sexo**

O gráfico 2 apresenta os dados referentes ao género dos participantes. Segundo os dados apresentados podemos verificar que uma grande percentagem dos inquiridos é do sexo masculino. Segundo os dados apresentados podemos

**Figura 1 Idade**

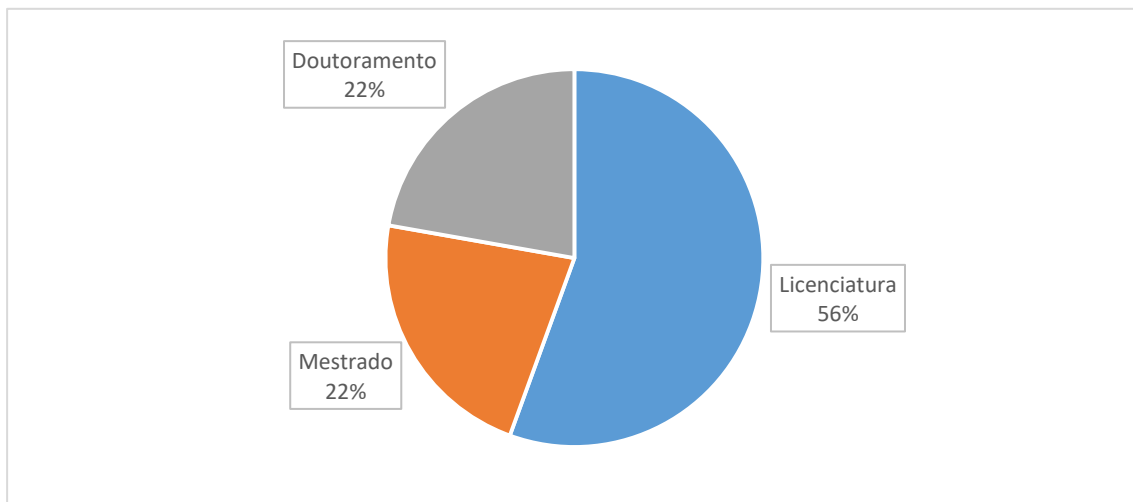


**Figura 2 Sexo**

concluir das pessoas inquiridas há uma pouca utilização da viola por parte de violinistas do sexo feminino

- **Pergunta 3 – Habilitação profissional**

O gráfico 3 apresenta os dados referentes à habilitação profissional dos inquiridos. Segundo os dados apresentados podemos verificar que há uma distribuição equivalente entre as habilitações dos participantes sendo que se verifica que há uma maior percentagem de licenciados.

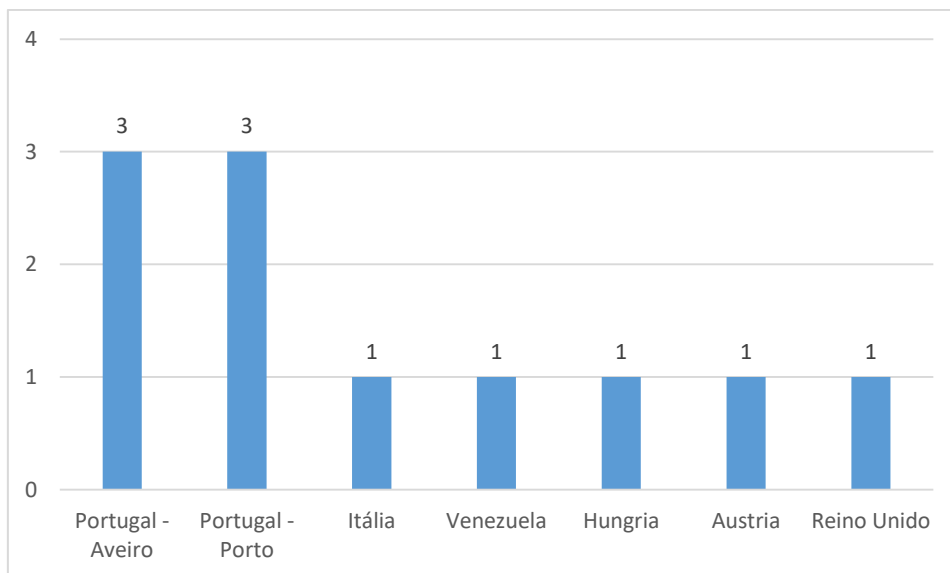


**Figura 3 Habilitações profissionais**



- **Pergunta 4 – Local de aprendizagem**

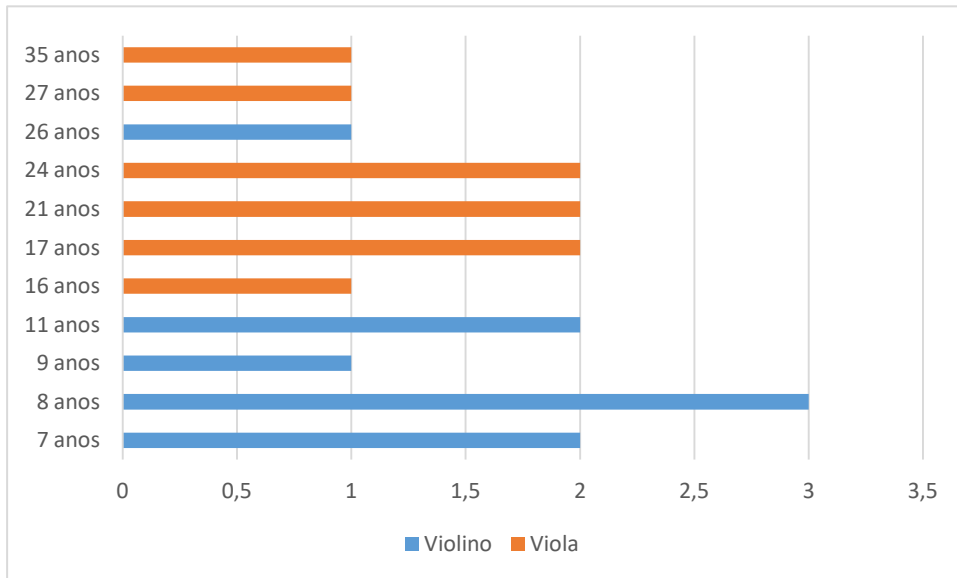
O gráfico 4 apresenta os dados referentes ao local de aprendizagem dos inquiridos. Segundo os dados apresentados podemos verificar há uma distribuição geográfica do local de aprendizagem dos participantes.



**Figura 4 Local de aprendizagem**

- Pergunta 5 e 6 – Com que idade começou a tocar violino e viola

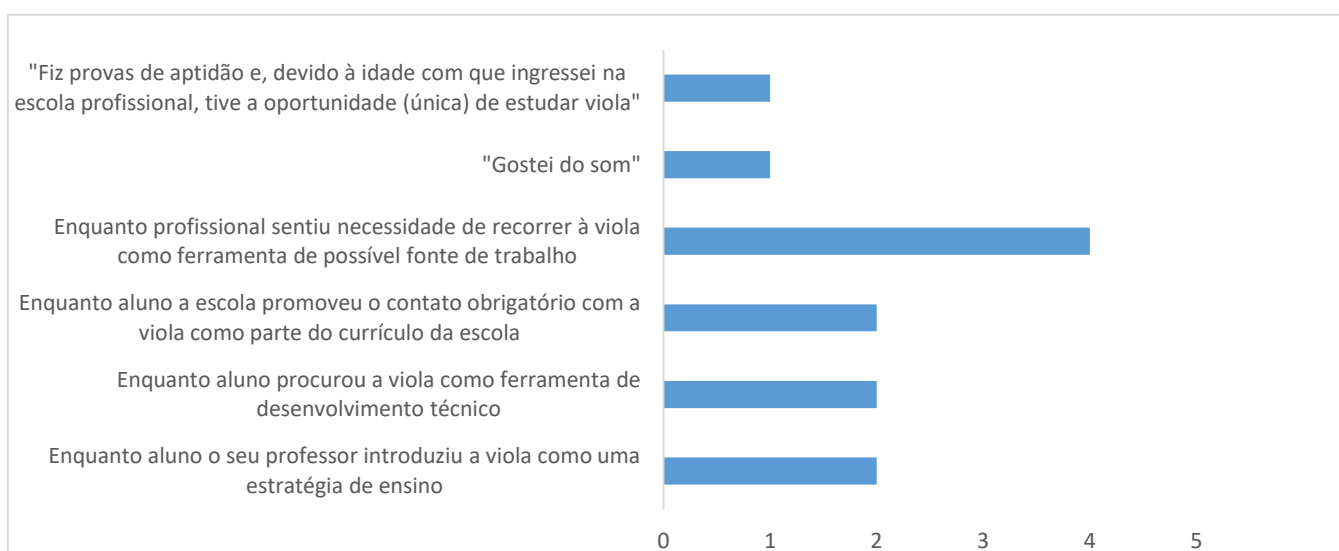
O gráfico 5 apresenta os dados referentes à comparação de idades com que os inquiridos começaram a tocar violino e viola. Segundo os dados apresentados podemos verificar todos os inquiridos começaram a tocar violino mais cedo do que viola.



**Figura 5** Comparação de idade de início de estudo de violino e viola

- **Pergunta 7 - Porque motivo começou a tocar viola d'arco**

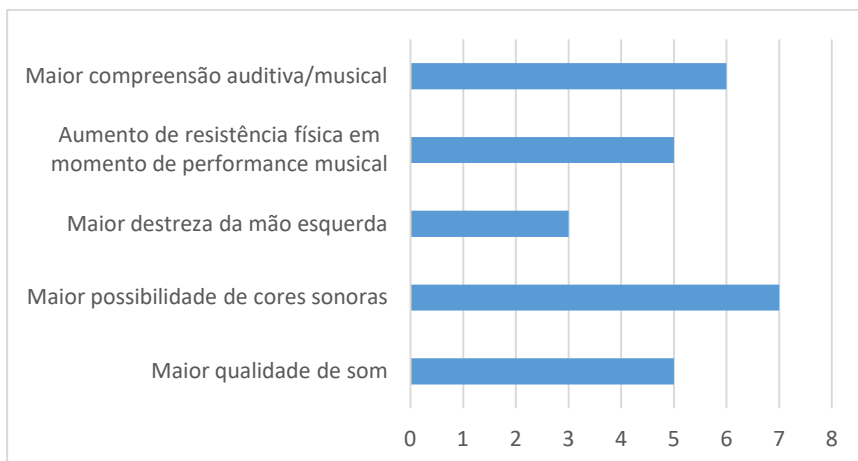
O gráfico 6 apresenta os dados referentes aos motivos que levaram os inquiridos a tocar viola. Segundo os dados apresentados podemos verificar que uma grande percentagem dos inquiridos referiu que um dos motivos pelo qual começou a tocar viola foi por ser uma ferramenta adicional de possível trabalho. Também é possível verificar que um dos motivos mas levantados foi a utilização da viola por parte do professor como estratégia de ensino do violino, e a escola incluir no currículo de ensino dos alunos de violino a aprendizagem da viola.



**Figura 6 Porque motivo começaram a tocar viola**

- **Pergunta 8 - Que competências desenvolveu ao utilizar a viola**

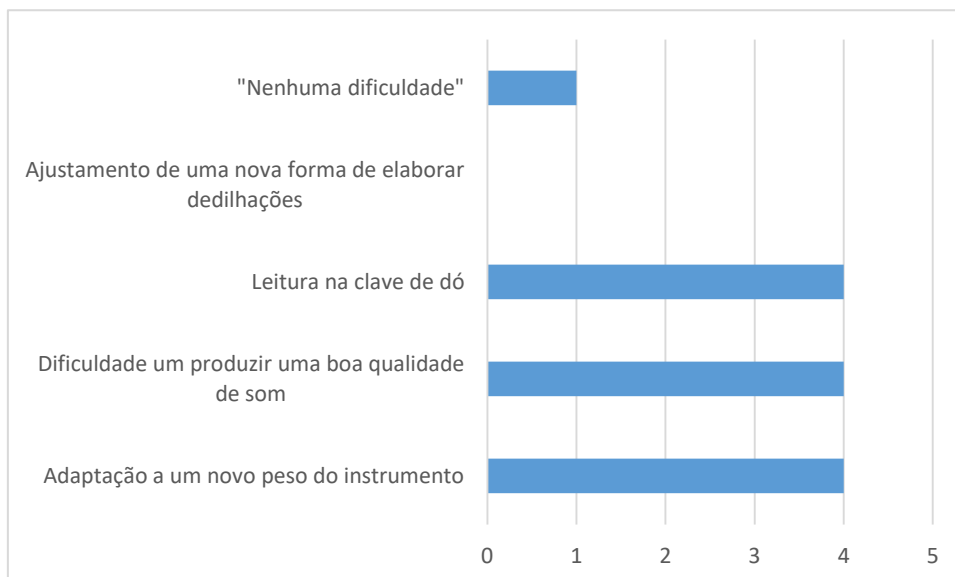
O gráfico 7 apresenta os dados referentes às competências que os inquiridos desenvolveram ao tocar viola. Segundo os dados apresentados podemos verificar uma grande percentagem dos inquiridos referiu que desenvolveram várias competências sendo que a mais referenciada foi uma maior capacidade de cores sonoras, seguido de uma maior qualidade de som e maior compreensão auditiva e musical.



**Figura 7** Competências desenvolvidas os estudar viola

- **Pergunta 9 - Quais foram as principais dificuldades encontradas na transição do violino para a viola d'arco**

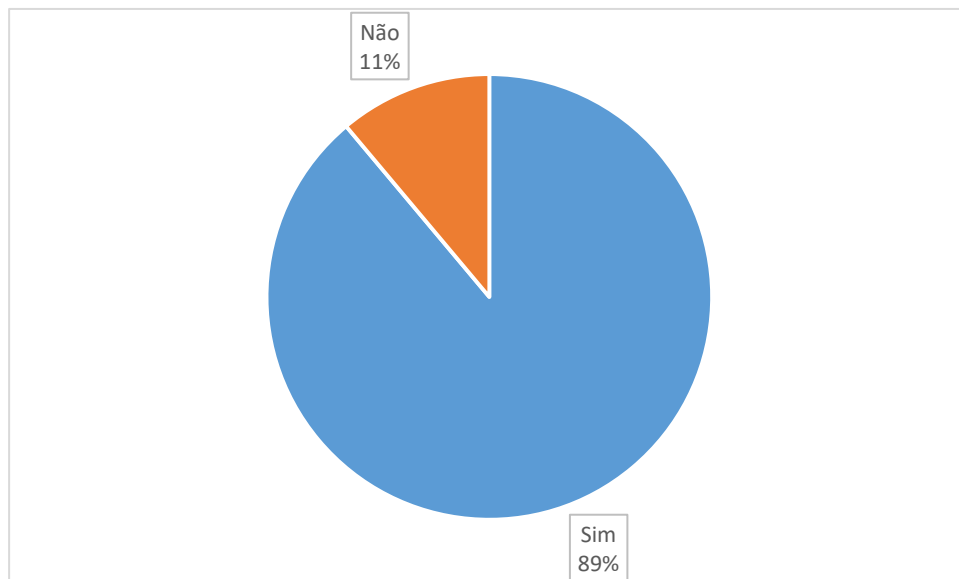
O gráfico 8 apresenta os dados referentes às principais dificuldades encontradas na transição do violino para a viola d'arco. Segundo os dados apresentados podemos verificar uma grande percentagem dos inquiridos respondeu equitativamente que as maiores dificuldades sentidas foi o fato de se ter que ler numa nova clave, a adaptação a um novo peso e capacidade de produzir uma boa qualidade de som. No entanto é de referir que ninguém mencionou ter dificuldade no ajustamento a uma nova forma de realizar dedilhações e houve uma resposta que mencionou que não sentiu nenhuma dificuldade.



**Figura 8 Dificuldades encontradas na transição do violino para a viola d'arco**

- **Pergunta 10 – Atualmente ainda toca viola d’arco**

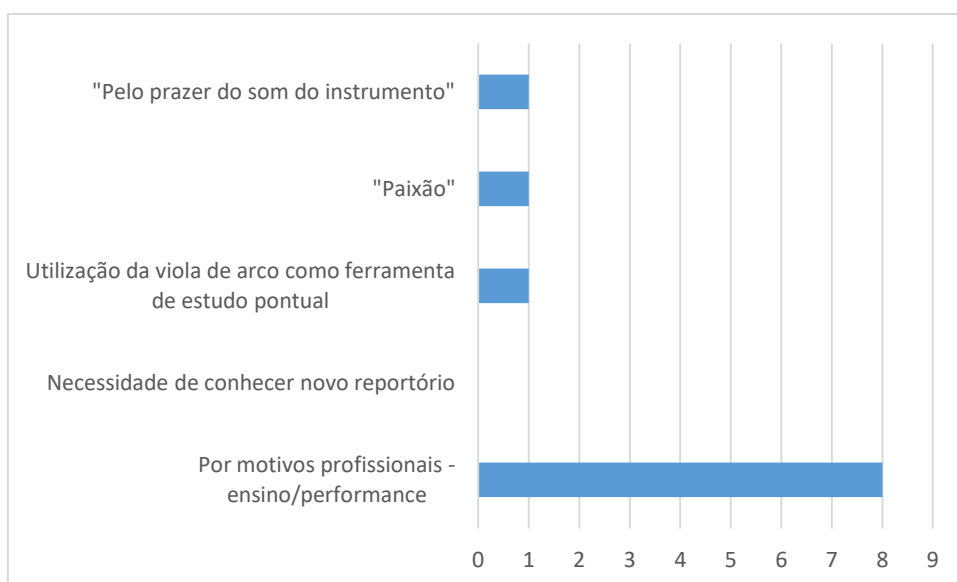
O gráfico 9 apresenta os dados referentes à questão se os músicos inquiridos ainda tocariam viola d’arco. Segundo os dados apresentados podemos verificar que somente uma pessoa respondeu que atualmente não tocava viola.



**Figura 9** Percentagem de inquiridos que ainda tocam viola

- **Pergunta 11 – Caso tenha respondido que SIM na anterior, porque motivo ainda toca viola d’arco**

O gráfico 10 apresenta os dados referentes à questão sobre quais os motivos que levam os inquiridos a ainda tocarem viola d’arco. Segundo os dados apresentados podemos verificar que a totalidade dos inquiridos respondeu que tocavam viola por motivos profissionais. Sendo nenhum respondeu que tocava por motivos de conhecer um novo repertório. Duas pessoas acrescentaram que tocavam viola por paixão e pelo prazer do som do instrumento.

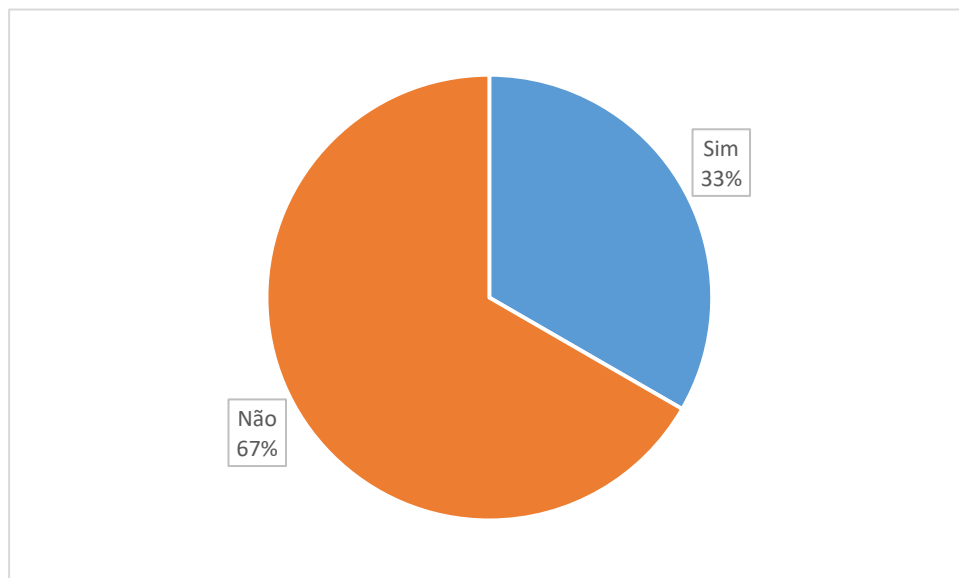


**Figura 10 Motivos pelo qual continuam a tocar viola**

- **Pergunta 12 e 12.1– Na sua atividade enquanto professores de VIOLINO utilizam a viola d’arco como estratégia de ensino – Porquê?**

O gráfico 11 apresenta os dados referentes à da utilização da viola d’arco enquanto professores de violino. Segundo os dados apresentados podemos verificar que um grande número dos inquiridos referiu que não utiliza. No entanto 33% das respostas referiram que utilizam sendo que os motivos pelo qual utilizam a viola são a sua utilização em momento de aula ajudar à resolução de diversos problemas, a utilização da técnica da mão direita da viola ajudar à obtenção de uma maior capacidade sonora no violino. Também foi mencionado que o

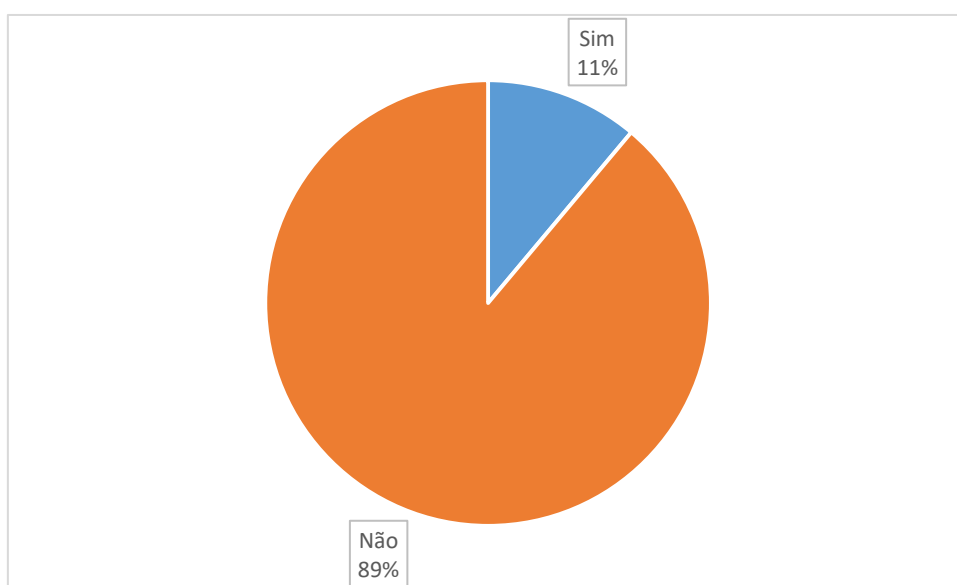
conhecimento da viola d'arco permite uma maior possibilidade auditiva e técnica em classes de conjunto assim como a utilização da viola permite dar a conhecer ao aluno uma outra possível via profissional.



**Figura 11** Percentagem de professores de violino inquiridos que utilizam a viola d'arco como estratégia de ensino



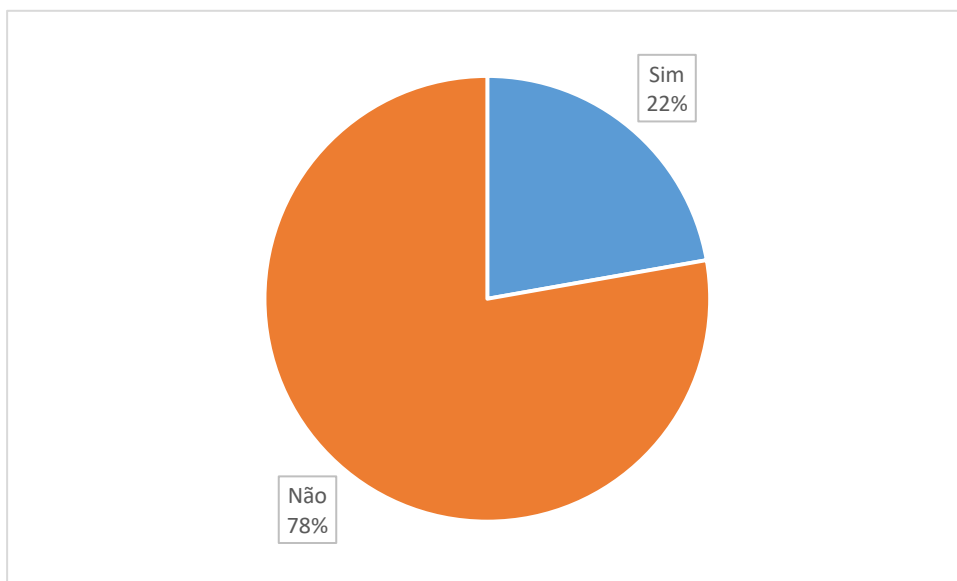
- **Pergunta 13 e 13.1– Na sua atividade enquanto professores de VIOLA D´ARCO utilizam o violino como estratégia de ensino – Porquê?**
- O gráfico 12 apresenta os dados referentes à da utilização do violino enquanto professores de viola d´arco. Segundo os dados apresentados podemos verificar que um grande número dos inquiridos referiu que não utiliza. No entanto 11% das respostas referiram que utilizam sendo que referem que é importante dar a conhecer o seu instrumento gêmeo.



**Figura 12** Percentagem de professores de viola inquiridos que utilizam o violino como estratégia de ensino

- **Pergunta 14 e 15 Sente alguma dificuldade na transição de um instrumento para o outro – Quais?**

O gráfico 13 apresenta os dados referentes à questão se os inquiridos sentiam alguma dificuldade na transição de um instrumento para o outro. Segundo as respostas obtidas é possível perceber que a maior parte dos inquiridos referiu que não sente nenhuma dificuldade. Sendo que 22% das respostas obtidas referiu que a principal dificuldade sentida está relacionada com a adaptação a um novo peso e tamanho do instrumento o que pode dificultar a afinação.



**Figura 13** Percentagem de inquiridos que manifestam dificuldades na transição de instrumentos

## 2.2 Análise dos dados

Segundo os dados obtidos através dos inquiridos foi possível obter algumas conclusões pertinentes. Todos os inquiridos começaram a tocar violino primeiro abordando a viola um pouco mais tarde no seu percurso académico. Apesar de este fato ser algo expectável, a questão que se poderia colocar seria porque é que a viola não poderia ser introduzida mais cedo? Será que os jovens estudantes de violino poderiam beneficiar da sua utilização no início do seu percurso académico?

Outro dado que se pode apurar foi que o contato com a viola deu-se, na maioria das respostas, pela necessidade de obter uma nova ferramenta para uma via profissional. Com um mercado tão saturado atualmente, compreende-se que, havendo a possibilidade ter mais oportunidade de trabalho através da adaptação de competências existentes, um profissional explore esta via.

Para além desta necessidade, outras respostas obtidas foram que o contato com a viola foi feito pela necessidade de utilizar a viola como estratégia de melhoramento técnico. Relativamente a este ponto o principal aspeto técnico que procuravam melhorar era o desenvolvimento de uma melhor qualidade de som. Relativamente às competências desenvolvidas ao tocar a viola foi referido que desenvolviam uma maior capacidade auditiva e musical.

O estudo da viola permite um maior enriquecimento musical pois esta tem papel musical diferente em orquestra e música de câmara. Durante a aprendizagem musical devemos ter como objetivo uma compreensão o mais abrangente possível da música. O fato de ser possível tocar dois instrumentos com dois papéis musicais distintos torna-se uma boa ferramenta de aprendizagem musical e auditiva.

Contudo, esta estratégia de ensino pode oferecer algumas limitações pois a logística necessária para um aluno de violino ter uma viola disponível para estudar é algo complicado de concretizar tanto em casa como na escola. Para além disso se o aluno que não tenha as bases da técnica do violino seguras, o contato com a viola se não for orientado por um professor, poderá trazer repercussões técnicas em vez dos benefícios que se procuram ter. Para além

deste panorama individual também podemos perceber que o contato com a viola também poderá ser feito através das escolas. Esta medida poderia ser boa para as escolas pois iria permitir, em algumas situações, que as escolas conseguissem um equilíbrio entre os naipes de violinos e violas nas classes de conjunto. Apesar de haver um crescimento de alunos de viola d'arco nos últimos anos, o número de alunos provavelmente será inferior aos de violino, nesse sentido caso as escolas adotassem como parte do currículo dos instrumentos de violino e viola os alunos terem que passar pelos dois instrumentos esta solução poderia beneficiar tantos os alunos como as escolas.

Relativamente à questão quais as dificuldades sentidas na transição do violino para a viola foi respondido igualmente que as principais dificuldades foram a adaptação a um novo peso do instrumento, a dificuldade de produzir uma boa qualidade de som e a dificuldade de ler numa nova clave. Contudo, relativamente à questão se sentiam alguma dificuldade na transição de um instrumento para o outro, a maioria dos inquiridos respondeu que não. A dificuldade apontada neste caso foi a diferença de tamanhos prejudicar a adaptação da afinação.

### 3. Conclusões

No ensino do violino e da viola os alunos devem aprender os movimentos da mão esquerda e direita separadamente de modo a que quando juntarem os dois os movimentos estarão automatizados. (Menuhin et al., 1976) A combinação dos dois braços cria uma série de combinações possíveis de movimentos. Existem vários tipos de pesos, direções de arco, ritmos, notas por arco, diferentes velocidades, mudanças de cordas. A compreensão do papel de cada braço/mão é essencial para que os violinistas e os violetistas que estão a começar a aprender consigam obter um equilíbrio fluido de movimentos corporais. (1976)

O ato de tocar deve ser feito com equilíbrio entre o corpo e o instrumento e não firmeza. (Menuhin et al., 1976) O contato do instrumento e o corpo, o arco e as cordas deverá ser o mínimo indispensável. Os movimentos realizados deverão alternar entre esforço e descanso. Qualquer tipo de tensão realizada ao longo do corpo, alterações de estado de espírito, má postura, stress, medo podem ter influência na realização de uma boa qualidade de som. (Menuhin et al., 1976)

No decorrer da história tem-se verificado um grande número de violinistas que tocaram viola durante o seu percurso artístico. (Pounds, 2006) É importante referir que a viola possui uma identidade própria sendo que a ideia que um violinista para poder tocar viola só necessite de possuir o instrumento, é uma ideia errada. A viola deve ser alvo de um estudo cuidado e pensado. (Menuhin et al., 1976) um dos primeiros passos a dar ao tocar viola é o ajustamento ao novo peso e tamanho do instrumento. Pounds (2006) constata que se deve segurar na viola da mesma forma como se segura no violino executando “adaptações e ajustamentos ao novo tamanho e peso da viola”. As duas grandes distinções entre tocar violino e viola são o uso de dedilhações e o a execução de arcadas próprias. Outro obstáculo que por norma se encontra na mudança de violino para viola é a leitura da clave de dó. Esta é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências na viola. Os dois instrumentos partilham muitos aspetos técnicos o que faz com que a possibilidade de se tocar os dois instrumentos não seja tão afastada quanto isso. Dukes (2013) demonstra que se se realiza-se um diagrama

de Venn relativo à técnica necessária para tocar os dois instrumentos, o mesmo iria se sobrepor.



Assim como foi referido anteriormente, no que diz respeito à colocação de ambos os instrumentos a combinação da queixeira e almofada (se utilizada) deverá ser igual ou próxima. A colocação dos dedos da mão esquerda tem que ser um pouco maior dado o tamanho do braço da viola ser maior. Caso o músico tenha uma boa capacidade auditiva facilmente conseguirá ajustar os dedos à nova posição e assim conseguir uma boa afinação. No entanto, caso a posição com violino ainda não esteja solidificada, a passagem para a viola irá ampliar os problemas em questão. (Pounds, 2006)

Menuhin (1976) defende que “um dos melhores hábitos que um violinista pode fazer é praticar o repertório inteiro do violino na viola com um arco de viola, as distâncias, pressões e pesos são maiores sendo que as reservas de flexibilidade e força são aumentadas.”

Pounds (2006) defende que o uso da viola d’arco irá aumentar a técnica do violino da mesma maneira que “treinar o swing com um taco de baseball mais pesado antes de entrar em jogo irá aumentar a força do swing do jogador”.

Os dois instrumentos passam por uma extensão um do outro. Philip Dukes (2013) recomenda que os seus alunos estudem viola pois esta permite que eles consigam desenvolver uma maior qualidade e quantidade de som através da utilização de um arco mais lento, e uma maior riqueza sonora através da utilização de uma maior amplitude do uso do vibrato. O estudo da viola pode também beneficiar os violinistas a compreender melhor o papel da parte viola num contexto musical diferente. A proximidade aos registos dos baixos (tanto em orquestra como em música de câmara) faz com que o violinista tenha que

compreender novas texturas musicais o que faz com que estes se tornem músicos mais completos. (Boyd, 2006; Dukes, 2013)

Pinchas Zukerman refere que recomenda que os alunos estudem violino e viola. Numa situação em que um aluno tenha dificuldade técnica no violino este poderá beneficiar se abordar esse problema na viola e depois regressar ao violino. Sendo que o mesmo se poderá verificar inversamente. Um problema de coordenação na viola poderá ser facilitado no violino por este ser mais pequeno. (Cavallaro, 2014) Apesar dos dois instrumentos terem origens muito próximas, partilharem aspetos técnicos próximos, a história demonstrar que grandes violinistas e violetistas (Eugene Ysayie, William Primrose, Yehudi Menuhin, Maxim Vengerov, Julian Rachlin, Michael Tree, Pinchas Zukerman, David Oistrakh, entre outros) terem tocado os dois instrumentos, esta prática tem sido perdida sendo que os benefícios da prática dos dois instrumentos não tem sido aproveitada. A realização desta investigação surgiu no sentido de tentar perceber se a prática de os violinistas tocarem viola ainda se mantinha nos dias de hoje e de que forma é que esta se processava. Como violinista que iniciou optou por iniciar o estudo da viola senti necessidade de explorar e conhecer um pouco melhor a história e as diferenças entre os dois instrumentos

Inicialmente como parte integrante da investigação foi pensado usar em contexto de estágio a aplicação da viola no estudo dos alunos. Esta não se concretizou dadas as dificuldades de tempo efetivo de estágio para se conseguir a obtenção de dados necessários. Relativamente à realização dos inquéritos foi sentida a dificuldade de obtenção dos dados. Ao longo do ano fiz vários contatos no sentido de conseguir obter o maior número de inquéritos no entanto a amostra acabou por ser um pouco reduzida o que dificultou a validação das hipóteses levantadas. Apesar das limitações sentidas para a realização desta investigação, aqui foi pretendido explorar um pouco o caminho para o estudo e a aproximação dos dois instrumentos. Ambos partilham um lugar lado a lado na história da música que não deve ser esquecido e continuamente afastado. Como complemento a esta investigação seria pertinente aplicar o estudo dos dois instrumento num contexto de ensino para averiguar a validade e pertinência do estudo dos dois instrumentos.





## Bibliografia

- Barret, H. (1978). *The Viola*. Alabama: The University of Alabama Press.
- Boyd, J. (2006). should all viola players practise the violin? *The Strad*, (Setembro).
- Cavallaro, L. (2014). A conversation with violinist Pinchas Zukerman. *Stay Thirsty Magazine*.
- Dukes, P. (2013). is playing the viola a different art from playing the violin? *The Strad*, (Fevereiro).
- Gerle, R. (1992). *The Art Of Practising The Violin*. Stainer & Bell.
- Henrique, L. L. (2004). *Instrumentos Musicais* (4ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jonathan Au, A. (2007). *Four recitals and an essay: from violin to viola: a discovery in sound and technique*. University of Alberta.
- Kuo, F. L. (2012). *Holistic health and the prevention of performance-related musculoskeletal disorders in orchestral string musicians*. University of Toronto.
- Menuhin, Y., Primrose, W., & Stevens, D. (1976). *Violin and viola* (2nd ed.). Macdonal and Jane's.
- Pounds, D. (2006). *Viola for violinists the conversion kit*. Kentucky: The american viola society.
- Watts, M. A. (2014). *Making the switch: a physiological guide to mapping the transition from violin to viola*. The University of Alabama.
- White-Smith, J. (2000). From Violin to Viola: Making the Switch a Success. *American String Teacher*, 50(1).